

CARTILHA JUVENTUDES

Conceituação, Levantamento bibliográfico e Mapeamento
(Juventudes/Condição Juvenil, Projeto de Vida e Trabalho)

Belo Horizonte
2024

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	METODOLOGIA	6
3	JUVENTUDES / CONDIÇÃO JUVENIL	12
3.1	Conceito	12
3.2	Levantamento bibliográfico	15
4	PROJETO DE VIDA.....	19
4.1	Conceito	19
4.2	Levantamento bibliográfico	22
5	TRABALHO	27
5.1	Conceito	27
5.2	Levantamento bibliográfico	31
6	MAPEAMENTO DE REDE	35
REFERÊNCIAS.....		45
APÊNDICE A - Quadros.....		49
Juventudes/Condição Juvenil		49
Projeto de Vida		50
Trabalho.....		53



Este material, intitulado "Cartilha Juventudes: Conceituação, Levantamento Bibliográfico e Mapeamento", é destinado exclusivamente para uso interno da Fundação Dom Cabral, sendo de autoria de João Paulo Mariano Domingues. Sua utilização é regulamentada pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que estabelece os direitos autorais sobre obras literárias, artísticas e científicas. Portanto, o conteúdo não poderá ser reproduzido, compartilhado ou divulgado em qualquer canal de comunicação da fundação ou por qualquer outro meio, sem a autorização prévia e expressa do autor. O objetivo dessa restrição é garantir a integridade e a aplicabilidade das informações contidas na cartilha, assegurando que elas sejam utilizadas de forma apropriada e em consonância com as diretrizes institucionais. O descumprimento dessas diretrizes poderá acarretar sanções e ações legais conforme a legislação vigente.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual é caracterizado por profundas transformações sociais, econômicas e culturais que impactam diretamente a vida dos jovens, especialmente aqueles que pertencem a camadas populares. Em um mundo cada vez mais globalizado e digitalizado, as juventudes não apenas enfrentam uma realidade marcada por desigualdades estruturais, mas também se deparam com a necessidade de elaborar e recriar seus projetos de vida pessoais e profissionais em meio às incertezas e desafios.

Nesse sentido, esta cartilha tem como objetivo central subsidiar o trabalho de profissionais da Fundação Dom Cabral na construção de metodologias efetivas para lidar com as diversificadas realidades juvenis. Ao abordar os conceitos de juventudes/condição juvenil, projeto de vida e trabalho, este material oferece uma ampla visão teórica, contextualizando as experiências juvenis em suas multiplicidades e especificidades.

Refletir sobre os conceitos de juventudes/condição juvenil, projeto de vida e trabalho é fundamental para a construção de metodologias eficazes no trabalho com jovens, especialmente no contexto brasileiro, em que as desigualdades sociais e as especificidades culturais desempenham um papel significativo na formação das experiências juvenis.

O conceito de juventudes/condição juvenil indica a diversidade das experiências dos jovens, mostrando que não existe uma única forma de ser desses sujeitos. Essa pluralidade é influenciada por fatores como raça, classe social, gênero e território, que moldam as expectativas e possibilidades de cada grupo. Assim, entender essa diversidade é essencial para que os profissionais possam desenvolver abordagens contextualizadas e sensíveis às realidades específicas dos jovens.

O projeto de vida é outro conceito central, pois diz respeito ao reconhecimento de si, às suas relações pessoais e profissionais, às aspirações e ao planejamento dos jovens. A elaboração de um projeto de vida é um processo dinâmico que requer apoio e orientação, especialmente em um cenário de incertezas. Ao reconhecer e valorizar as ambições dos jovens, é possível proporcionar experiências que incentivem sua autonomia, permitindo que possam traçar caminhos que façam sentido para eles.

Por fim, o tema do trabalho se torna crucial em um mundo onde a mobilidade social é limitada e o acesso ao emprego é um desafio constante. As metodologias que se

Dessa forma, a integração desses três conceitos na elaboração de metodologias não só enriquece a prática profissional, como também propõe uma visão mais abrangente e inclusiva do potencial e das necessidades dos jovens. Ao utilizar as informações e os recursos apresentados na "Cartilha Juventudes", os profissionais poderão promover uma reflexão crítica e uma prática consciente, que contemple a realidade multifacetada da juventude.

Assim, a "Cartilha Juventudes" não se limita a apresentar informações acadêmicas, ela também se propõe a ser um guia que estimula a reflexão crítica e a ação transformadora. Por meio deste material, os profissionais poderão não apenas compreender a complexidade do universo juvenil, mas também desenvolver propostas que respondam às necessidades emergentes e promovam a autonomia, a inclusão e o protagonismo das juventudes em suas trajetórias de vida.

2 METODOLOGIA

Para o levantamento bibliográfico, pautado na centralidade dos temas “Juventude”, “Juventude e Trabalho”, “Juventude e Projeto de Vida”, fizemos buscas a partir das plataformas da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), do Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações de Pós-Graduação.

A SciELO é uma biblioteca eletrônica, com critérios rigorosos de seleção e qualidade, que reúne periódicos científicos de acesso gratuito. Já a CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, responsável pela avaliação, pelo fomento e pela coordenação da pós-graduação *stricto sensu* no país, incluindo a concessão de bolsas de estudo, o credenciamento de programas e apoio à formação de professores. Por fim, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações tem como objetivos reunir e disponibilizar os trabalhos defendidos nos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Ademais, faz-se necessário abordar que optamos por dar preferência a alguns trabalhos já desenvolvidos pelo Programa de Ensino-Pesquisa- Extensão Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais, e separamos uma parte do levantamento especificamente para compor os estudos desenvolvidos há anos pelo programa, denominada “Outros Trabalhos Essenciais”.

No processo de pesquisa com as plataformas, estabelecemos filtros delimitadores centrais para a busca de cada eixo, objetivando priorizar referências vinculadas às áreas da Educação e das Ciências Humanas, tendo em vista a amplitude de trabalhos desenvolvidos sobre os assuntos em outras áreas do conhecimento. De tal forma, optamos por apontar para as principais referências atemporais e aquelas desenvolvidas e com destaque acadêmico provenientes dos últimos cinco anos, a contar com o ano de 2024, ano da realização do levantamento. Ressaltamos, porém, que algumas pesquisas precisaram ser realizadas sem a utilização do filtro das Áreas do Conhecimento, tendo em vista o funcionamento das plataformas de busca.

Para o conceito de **juventudes/condição juvenil**, delimitamos como conjunto de palavras de busca “Juventudes”, “Jovens” e “Condição Juvenil” para a pesquisa nas plataformas. Na pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizamos, inicialmente, o termo de busca “Juventudes” em todos os campos, mas

mantendo a data de publicação dos últimos cinco anos, a contar com o ano de 2024 - identificando 1351 trabalhos sem a utilização de outros filtros. Utilizando o termo “Jovens”, foram encontrados 5764 resultados; e “Condição Juvenil”, 123 resultados. A seleção dos textos está relacionada à observação e análise dos principais resultados ordenados por Relevância e Área, em diálogo com as referências bibliográficas, conceitos e metodologias defendidos neste estudo.

A partir dessa perspectiva, selecionamos os trabalhos “É difícil, mas é bom” - Ser jovem no contexto do ensino médio integrado” (Carmo, 2022); “Pedagogia com as juventudes: o Instituto Federal no andarilhar por uma educação libertadora” (Giovenardi, 2023) e “Ser jovem COM vida, [re]existir: trajetórias itinerantes de egressos de medida socioeducativa de semiliberdade” (Almeida, 2023).

Quanto às buscas realizadas na plataforma CAPES, cabe ressaltar que foram encontrados, a partir da delimitação temporal e dos marcadores “Juventudes”, 1731 trabalhos; “Jovens”, 3612 trabalhos; “Condição Juvenil”, 10 trabalhos - não é possível estimar o valor total, uma vez que alguns trabalhos apareceram em mais de um marcador. A partir disso, selecionamos os textos “Jovens voluntários/as de um cursinho popular de uma universidade pública: os sentidos e os significados da experiência” (Alves, 2023) e “Vizão de cria: percepções de jovens moradoras/es do Aglomerado da Serra sobre a escola na favela” (Nonato, 2021).

Em relação às buscas realizadas na plataforma Scielo, identificamos, a partir da filtragem temporal, 200 trabalhos com a utilização de dois campos de pesquisa “Juventudes”, 2528 trabalhos a partir dos termos “Jovens” e, por fim, 24 trabalhos para “Condição Juvenil”.

Quanto aos textos selecionados como referências atemporais, analisamos as principais utilizadas e/ou indispensáveis na construção de pesquisas do tema, a partir da repetição de citação dos autores indicados, seja nos textos selecionados no levantamento, seja naqueles não pertencentes. Dessa maneira, Juarez Dayrell, Helena Wendel Abramo, Marília Pontes Sposito e Guita Grin Debert são autoras/es de destaque.

Para o conceito de **Projeto de Vida**, delimitamos como conjunto de palavras de busca “Juventude e Projeto de Vida”, “Juventudes e Projeto de Vida”, “Jovens e Projeto de Vida” e “Juventude e Projeto de Futuro” para a pesquisa nas plataformas.

Na pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizamos, inicialmente, o termo de busca “Juventude; Projeto de Vida” em todos os campos, mas mantendo a data de publicação dos últimos cinco anos, a contar com o ano de 2024, identificando 236 trabalhos sem a utilização de outros filtros. Utilizando os termos “Juventudes; Projeto de Vida”, foram encontrados 236 resultados; “Jovens; Projeto de Vida” 547 resultados e “Juventude; Projeto de Futuro” 99 resultados. A seleção dos textos está relacionada à observação e análise dos principais resultados ordenados por Relevância e Área, em diálogo com as referências bibliográficas, os conceitos e as metodologias defendidos neste estudo.

A partir dessa perspectiva, selecionamos os trabalhos “Jovens rurais de São Carlos - SP: Circulação cotidiana, projetos de vida e os sentidos da escola” (Farias, 2021) e “Contra a maré: projetos de vida e permanência na escola de alunos de Programa de Educação de Jovens e Adultos II (PEJA II), da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro” (Santos, 2022). Ambos os textos já direcionam para o entendimento das juventudes como múltiplas e diversas, apresentando as diferentes realidades que compõem a juventude brasileira. Além disso, os trabalhos refletem a necessidade de pensar em processos educativos com jovens a partir da atenção às desigualdades sociais que compõem suas trajetórias e do entendimento de seus projetos de vida como intrincados com fatores como a escola, a família, etc.

Quanto às buscas realizadas na plataforma CAPES, cabe ressaltar que foram encontrados, a partir da delimitação temporal e dos marcadores “Juventude e Projeto de Vida”, 60 trabalhos; “Juventudes e Projeto de Vida”, 60 trabalhos; “Jovens e Projeto de Vida”, 69 trabalhos; “Juventude e Projeto de Futuro”, 10 trabalhos - não é possível estimar o valor total, uma vez que alguns trabalhos apareceram em mais de um marcador. A partir disso, selecionamos três trabalhos: “Projetos de vida dos jovens do Ensino Médio de Escola Pública” (Silva, 2019); “Para além da curva da estrada: a influência da socialização religiosa nas trajetórias e projetos de vida de jovens” (Gabriel, 2020) e “As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida” (Carvalho, 2021).

Em relação às buscas realizadas na plataforma Scielo, identificamos, a partir da filtragem temporal, 6 trabalhos com a utilização de dois campos de pesquisa “Juventude AND Projeto de Vida”, 6 trabalhos a partir dos termos “Juventudes AND Projeto de Vida”, 38 trabalhos vinculados aos termos “Jovens AND Projeto de Vida” e, por fim, 3 trabalhos para “Juventude AND Projeto de Futuro”. Os trabalhos acima foram publicados em revistas como

“Educação e Pesquisa” e “Educação em Revista”. Entretanto, é interessante destacar que a maior parte dos trabalhos encontrados a partir dos indicadores apontados acima são da área da Psicologia, sendo a menor parte vinculada a revistas relacionadas à Educação. Destaca-se que o texto “Juventude, projetos de vida e ensino médio” (Dayrell; Leão; Reis, 2011) se encontra nessa plataforma.

Quanto aos textos selecionados como referências atemporais, analisamos as principais referências utilizadas e/ou indispensáveis na construção de pesquisas do tema, a partir da repetição de citação dos autores indicados, seja nos textos selecionados no levantamento, seja naqueles não pertencentes. Dessa maneira, Gilberto Velho, Carmen Leccardi, Nilson José Machado, Zenaide Alves e Ana Augusta Moreira Maia são autoras/es de destaque. Compreender como as discussões em relação à temática juventudes e projeto de vida foi sendo desenvolvida é essencial, visto a necessidade de reconhecer a complexidade e pluralidade das discussões. Destacamos como essencial a prática de estudo constante e a leitura atenta dos trabalhos para a possibilidade de construção de processos formativos pedagógicos que estejam atentos à realidade e diversidade das juventudes.

Para o conceito de **trabalho**, delimitamos como conjunto de palavras de busca “Juventude e Trabalho”, “Juventudes e Trabalho”, “Jovem e Trabalho” e “Jovens e Trabalho” para a pesquisa das plataformas.

Na pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizamos, inicialmente, o termo de busca “Juventude; Trabalho” em todos os campos, mas mantendo a data de publicação dos últimos cinco anos, a contar com o ano de 2024, identificando 1096 trabalhos sem a utilização de outros filtros. De tal forma, cabe salientar que a utilização de filtragem de áreas não foi utilizada neste tema e plataforma, uma vez que a utilização comprometeu a busca dos textos, haja vista a diferenciação complexa das áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e o apagamento de algumas pesquisas durante o processo de busca, dada a amplitude de repetições de nomes e identificadores de uma mesma área, como exemplo, “Educação”, “EDUCACAO”, “Educação.” “educação”, “EDUCAÇÃO”, dentre outros referentes à mesma área de pesquisa.

Na análise dos textos, descrevemos a seguir alguns elementos importantes para serem considerados para a construção de metodologias de trabalho com jovens. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a consideração dos contextos

hegemônicos e neoliberais que moldam a educação e o trabalho, ou seja, é crucial que as práticas pedagógicas sejam orientadas por um pensamento crítico sobre juventude e trabalho, buscando a autonomia e a emancipação dos jovens, em vez de apenas atender às demandas do mercado. De tal modo, a compreensão das percepções dos jovens em diferentes contextos reforça a importância de uma educação que se conecte com suas realidades e fomente seu protagonismo, abordando questões como desemprego e uberização.

Dessa forma, as buscas foram realizadas a partir da análise das palavras-chave dos principais textos ordenados por Relevância e Área, e selecionados a partir de uma análise detalhada que dialogasse com referências bibliográficas, conceitos e metodologias defendidos neste estudo e já referenciados na construção dos conceitos.

Nas buscas realizadas na plataforma da Scielo, identificamos 83 trabalhos a partir da filtragem temporal e a utilização de dois campos de pesquisa “Juventude AND ¹Trabalho”, outros 23 a partir dos termos “Juventudes AND¹ Trabalho”, 267 vinculados a “Jovens AND Trabalho” e 65 para “Jovem AND Trabalho”. Os trabalhos selecionados são denominados “Uberização e Juventude Periférica: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho” de Ludmila Costhek Abílio, “Projovem Urbano: a precarização mascarada sob o signo da formação inicial para o trabalho simples”, de Leandro Gaspar, e “Significados atribuídos por jovens às experiências educativas vivenciadas no Programa Fica Vivo!, das autoras Ana Lídia Cristo Dias e Maria Celeste Reis Fernandes de Souza.

No que tange às buscas realizadas na plataforma CAPES, cabe ressaltar que foram encontrados, a partir da delimitação temporal e dos marcadores “Juventude e Trabalho”, 181 trabalhos; “Juventudes e Trabalho, 181 trabalhos; “Jovens e Trabalho”, 299 trabalhos; “Jovem e Trabalho”, 52 trabalhos - não é possível estimar o valor total, uma vez que alguns trabalhos apareceram em mais de um marcador. A partir disso, selecionamos uma tese e três dissertações sobre o tema, denominadas “Juventude, educação profissional e projetos de futuro: trajetórias de mediação entre escola e trabalho” (Teixeira, 2021), “Trabalho e educação: as dinâmicas das relações de trabalho na perspectiva de jovens estudantes do ensino médio do município de Betim.” (Vargas, 2021), “Juventudes, educação e trabalho: perspectivas sobre o projeto de vida de jovens do campo” (Silva, 2021), “A dimensão do trabalho para a juventude do ensino médio” (Pedra, 2019).

¹ Nomenclatura de delimitação utilizada pelo site da SciELO.



Para o apanhado de referências atemporais, analisamos as principais referências utilizadas e/ou indispensáveis na construção de pesquisas do tema, a partir da repetição de citação dos autores indicados, seja nos textos selecionados no levantamento, seja naqueles não pertencentes. Cabe salientar que, no que se refere ao conceito de trabalho e juventude, Miguel Arroyo, Maria Clara Corrochano, Gaudêncio Frigotto, Nadya Araújo Guimarães, Helena Wendel Abramo e Symaira Poliana Nonato são autoras/es de destaque.

3 JUVENTUDES / CONDIÇÃO JUVENIL

3.1 Conceito

São considerados jovens pela Organização das Nações Unidas – ONU, indivíduos entre 15 e 24 anos de idade. No Brasil, a partir da lei número 11.129, de 2005 são considerados jovens indivíduos entre 18 e 29 anos. Mas será que a juventude pode ser definida apenas por uma faixa etária ou uma fase de transição?

As divisões entre idades são arbitrárias e, ao realizar separações entre idade, sexo, classe, trabalho, limitamos e fragmentamos a realidade de determinada população. Consideramos que ser jovem é uma condição relacional, construída simbolicamente e condicionada por fatores históricos, políticos e estruturais, por isso, uma condição plural (Margullis; Urresti, 1998; Corti; Souza, 2004; Dayrell, 2017).

É possível constatar que, historicamente, a juventude foi construída baseada em fases de transição. O percurso apresentado começa no período Medieval, quando a transição da juventude para a fase adulta se dava após a inserção do jovem na política, sobretudo os homens das camadas dirigentes. Mais à frente, a inserção na carreira militar demarcava esse deslocamento de uma fase para outra. E na modernidade, os principais marcos de transição seriam a “inserção no mercado de trabalho, o casamento, a constituição de um núcleo familiar e procriação” (Corti; Souza, 2005). Mesmo existindo marcos de transição, **“a fluidez e a complexidade”** são marcas características das juventudes dos séculos XX e XXI. Dessa forma, **a transição da juventude para a fase adulta caracteriza-se como um trajeto não linear**. Os jovens são participantes ativos da vida social, trabalham, estudam, vivem sua sexualidade, votam etc. Neste sentido, não podemos definir a juventude por meio de uma faixa etária reduzida a aspectos cronológicos e, tampouco, como uma fase de transição. A juventude é uma fase da vida que tem sentido em si mesma. Ou seja, a inserção dos jovens no mundo do trabalho não os destitui de sua juventude. Por isso, é fundamental considerar, nos processos educativos com jovens, as especificidades desse momento da vida, com as suas demandas e necessidades próprias.

Apesar da fluidez e complexidade, a juventude pode ser considerada um período da vida com certa **unidade**, ou seja, sempre existe algo que relaciona um jovem com outro, com certo sentido de **pertencimento**. Também é caracterizada por diferenciações internas

relacionadas ao desenvolvimento fisiológico, psíquico e social. Nesse aspecto, torna-se necessário compreender a juventude no plural – juventudes, considerando que cada jovem possui uma multiplicidade de experiências, por exemplo: o local de moradia (rural, urbano), a classe social, sua condição étnico-racial e de gênero, a presença ou não no mercado de trabalho e na escola, a orientação religiosa, a situação familiar.

É importante apontar que, historicamente, eram caracterizados como jovens aqueles indivíduos que participavam das classes média e alta, “daí o estranhamento e a incompreensão das sociedades diante das novas juventudes, vindas de classes populares, que passam a ocupar a cidade com novas questões e problemas que já não dizem respeito ao modelo de juventude vigente” (Corti; Souza, 2005, p. 15). **A juventude não se resume apenas a um signo, ou características juvenis de uma determinada classe social.** Nesse sentido, é necessário levar em conta a realidade na qual os jovens estão inseridos na sua diversidade, buscando conhecê-los através de dados que permitam reorientar nossas imagens, visões e formas de lidar e pensar com os jovens que participam dos processos formativos.

Diante das diferentes condições juvenis, no Brasil, “as diferentes dimensões da condição juvenil são influenciadas pelo **espaço** onde são construídas (Dayrell, 2007, p. 8). Trata-se de um processo de **significação dos espaços, lugares e territórios**, a partir de uma agência juvenil. Ou seja, os jovens a cada instante ressignificam os espaços frequentados, podendo transformar, por exemplo, um espaço supostamente vazio de sentido, como um viaduto, a rua, os corredores da escola e das instituições, em um espaço cultural vivo de experiências compartilhadas, em um espaço do fluir da vida, do viver, por meio de práticas que identificam grupos juvenis. Além de fornecer suporte e mediação para as relações sociais com sentidos próprios, pensamos o espaço como importante para a memória, tanto a individual quanto a coletiva. Assim, o mundo da cultura e seus espaços de práticas culturais (representações, símbolos e rituais) têm possibilitado que grupos de jovens demarquem sua identidade juvenil. Nesse sentido, é fundamental que os jovens, nas suas diferentes expressões simbólicas, sejam considerados e levados em conta como **parte integrante do processo formativo**, tanto como conteúdo em si quanto incorporados nas diferentes dinâmicas e técnicas educativas.

Um outro elemento considerado ao pensar a condição juvenil é o **tempo**. O tempo presente torna-se a maneira de viver sem tantos incômodos, preocupações futuras, em que

concentram mais atenção. Dessa forma, a noção de tempo à qual nos referimos aqui está ligada à ideia de que as juventudes contemporâneas constroem cada vez mais uma noção de tempo menos linear e mais presentificada. A velocidade com a qual as informações são veiculadas nos dias atuais, o acesso à internet e às mais variadas tecnologias da informação e comunicação (TICs), bem como a fluidez nas variadas relações socioculturais e as velozes mudanças na sociedade contemporânea, marcam novas formas de representar e lidar com a noção de tempo. Nesse cenário, atividades com tempos muito alongados de trabalho com jovens tendem a não ser produtivos. Embora essa seja uma marca no trabalho com jovens, é importante construir outras perspectivas com eles a curto, médio e longo prazos. A atenção e concentração em atividades de longa duração podem e devem fazer parte dos processos educativos.

A experiência social dos jovens contemporâneos é caracterizada pelo princípio da "**reversibilidade**" (Pais, 2003), que se baseia na postura de experimentação. Eles testam suas capacidades, improvisam, desafiam limites e frequentemente tomam caminhos alternativos em busca de autoconhecimento. Ao desenvolver metodologias de trabalho, é crucial considerar essa dinâmica fluida e a importância do tempo. Trabalhar com jovens "ioiôs" significa ser flexível e aceitar a mudança, reconhecendo que estão em formação contínua de identidade. Portanto, é essencial criar ambientes que incentivem essa experimentação e apoiem a construção de significados pessoais, permitindo que os jovens descubram seus interesses e valores de maneira individualizada.

Nesse contexto, torna-se fundamental a construção de uma "**Pedagogia das Juventudes**", que considere a especificidade do tempo vivido pelos jovens. Essa abordagem reconhece que as diversas etapas da vida e as características individuais têm impactos diretos nas formas de ser, pensar e agir no mundo, bem como nas maneiras de aprender, ensinar e interpretar o conhecimento. Conforme essa perspectiva, o foco do processo educativo deve se desviar dos conteúdos em si e centrar-se nos jovens com os quais trabalhamos. Eles devem ser vistos como sujeitos ativos, cujas realidades precisam ser compreendidas. **O diálogo com esses jovens deve ocorrer em ambientes educativos que priorizem relações fundamentadas na confiança, no respeito, na sensibilidade, na escuta e na troca de experiências.**

A condição juvenil é diversa nesse contexto contemporâneo, uma vez que os jovens vivem, na atualidade, experiências variadas e, às vezes, contraditórias, pois estão expostos a

universos sociais diferenciados, a laços fragmentados e a espaços de socialização múltiplos, heterogêneos e concorrentes. Em um mesmo espaço educativo, é possível encontrar jovens que trabalham e outros que não, jovens do campo ou do centro da cidade, jovens religiosos ou que não possuem nenhuma religião, que querem entrar na universidade ou que não pretendem seguir o ensino superior, mas abrir seu próprio negócio, etc. A diversidade é um elemento constitutivo das juventudes.

Os jovens são atores plurais, são produto de experiências de socialização em contextos sociais múltiplos expressando os mais diferentes modos de ser jovem. Portanto, é essencial desenvolver uma abordagem de trabalho com jovens que esteja alinhada às “práticas juvenis contemporâneas”, respeitando a diversidade de maneiras de ser e existir no mundo (Nonato *et al.*, 2016, p. 295). **Isso significa criar práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem elementos significativos das culturas juvenis**, como linguagem, vestuário, estilos musicais, tecnologias, além de espaços e formas de lazer e sociabilidade. Também envolve considerar os saberes importantes para os jovens e as suas subjetividades em relação a sexualidade, religião, trabalho, gênero, identidade racial, entre outros.

3.2 Levantamento bibliográfico

Na análise das produções de acadêmicas, descrevemos a seguir alguns elementos importantes de serem considerados para a construção de metodologias de trabalho com jovens.

Em “É difícil, mas é bom”, a autora Helen Cristina do Carmo busca compreender como os jovens estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Santa Luzia vivenciam sua condição juvenil. Além disso, o trabalho também tem como objetivo a percepção sobre os sentidos atribuídos pelos jovens à experiência do Ensino Médio Integrado. A pesquisa revela a pluralidade das experiências dos jovens como importante em relação à formação para o trabalho, **procuram reinventar o espaço escolar e a gestão de seus espaços e tempos**, o que se apresenta como um fator a ser observado quando pensamos em metodologias de trabalho com os jovens, levando em consideração suas vontades e projetos e a realidade da extensa quantidade de tempo que passam na escola.

Já no texto “Pedagogia com as juventudes”, Maíra Giovenardi tem como objetivos a construção e a potencialização de metodologias que possam realizar uma contribuição em processos de autonomia e participação de jovens estudantes. A pesquisa, realizada em uma das unidades do Instituto Federal em Porto Alegre, contou com estudantes matriculados nos cursos de ensino médio integrado ao ensino técnico. A autora conclui que há, no sistema de ensino, dois projetos vigentes: a “educação bancária”, que se vincula aos interesses do sistema capitalista, e a “educação libertadora” (Freire, 1987), como uma possibilidade de educação democrática, que respeite a autonomia dos sujeitos. O trabalho buscou a construção de espaços e tempos de diálogo com os jovens e a ampliação das possibilidades metodológicas de atuação com as juventudes. Destaca-se a importância de metodologias que reflitam e busquem o fortalecimento dos processos de **autonomia e protagonismo** das juventudes.

Em “Ser jovem COM vida, [re]existir”, Jordana Almeida tem como intuito compreender as configurações das trajetórias de vida dos jovens egressos da medida socioeducativa (MSE) de semiliberdade em Governador Valadares - MG. A autora destaca a multiplicidade dessas configurações, levando em conta a complexidade da realidade social que permeia esses jovens. Além disso, os significados atribuídos à medida socioeducativa também se apresentam de maneira diversa, podendo ser entendida em alguns momentos como limitada e precária em seu funcionamento e em outros como uma alternativa de certa proteção. Ademais, o trabalho evidencia a relação entre as trajetórias juvenis e os marcadores sociais da diferença, como raça, classe, gênero e sexualidade, fundamentais para a compreensão da realidade desses jovens. Compreender a realidade social dos jovens e suas múltiplas trajetórias é essencial para pensar práticas pedagógicas atentas e localizadas às demandas das juventudes.

Em “Jovens voluntários/as de um cursinho popular de uma universidade pública”, Izabella Rodrigues Alves busca compreender as experiências dos jovens voluntários no Cursinho Popular Guimarães Rosa (CPGR), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Suas trajetórias de vida e os significados atribuídos às suas experiências enquanto voluntários no cursinho se apresentam como norteadores da pesquisa. Os relatos dos jovens evidenciam a multiplicidade de sentidos que a participação voluntária em um cursinho popular pode obter, como a construção de um compromisso social. Pensar em processos educativos com os jovens demanda, portanto, um olhar para que a formação não esteja

voltada às necessidades do mercado de trabalho e sim às demandas dos jovens, visto a possibilidade de aprendizagem e realização pessoal, elementos que possuem um impacto em suas subjetividades e trajetórias.

No texto “Visão de cria”, Luisa Nonato tem como intuito o entendimento da relação entre juventudes, territórios e escola a partir de uma pesquisa com jovens estudantes do ensino médio e moradores do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte - MG. Buscando compreender os sentidos da escola para os jovens, as reflexões também permeiam como a escola reconhece e lida com seus territórios de moradia. A pesquisa mostra como as experiências juvenis atravessam os muros da escola, mesmo que esta procure em certos momentos o distanciamento quanto a questões relativas ao território desses jovens. É **interessante perceber o território como central para a compreensão da realidade e da trajetória de vida dos jovens**, sendo um marcador importante a ser levado em consideração ao pensarmos em metodologias de trabalho com as juventudes.

O texto “Situação da juventude brasileira num contexto de extrema flexibilização, “uberização” e desemprego” (Lima; Sales, 2022), escrito por Evelyn Lima e Marcos Vinícius Sales, contextualiza a realidade referente ao mundo do trabalho hoje no Brasil, apresentando como a informalidade e a flexibilização e fragilização de direitos causam um impacto nas juventudes pobres no mercado de trabalho. A pesquisa tem como objetivo compreender como esse cenário de precarização alcança e impacta as juventudes brasileiras. Conclui-se que os jovens têm sido ainda mais atingidos nesse contexto de altos níveis de desemprego e de submissão a trabalhos precarizados e informais, em que as condições se revelam como exploratórias. Analisar as inúmeras possibilidades de trabalho com jovens auxilia na construção de trajetórias alternativas ao trabalho precário. Não é possível construir alternativas e trajetórias profissionais menos precarizadas (sobretudo de jovens periféricos), sem refletir sobre precarização, direitos trabalhistas, trabalho protegido etc.

Os trabalhos atemporais de Juarez Dayrell, Helena Wendel Abramo, Marília Pontes Sposito e Guita Grin Debert, colocam em evidência como as realidades e trajetórias de vida que marcam as diversas juventudes brasileiras são plurais e complexas e refletem a necessidade de constante estudo e pesquisa sobre a temática. Pensar em juventudes demanda atenção aos diversos fatores que constituem suas realidades, como escola, trabalho, família, amizades, religião, território, etc. Dessa forma, nota-se a importância de

ter um olhar atento às demandas dos jovens, em um processo de pensar práticas pedagógicas e formativas a partir do diálogo, construindo tais práticas com as juventudes. Além disso, destacamos como essencial manter atualizada a prática de estudos sobre as juventudes, para que a construção de processos educativos possa ser modificada e transformada a partir de novas necessidades possíveis.

Em “Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil” (1997), Helena Wendel Abramo analisa o tratamento da temática juventudes em diversos âmbitos, como nos estudos acadêmicos, na mídia, no meio político e em instituições governamentais e não governamentais. A autora critica a concepção vigente de tratar os jovens “como emblemas dos problemas sociais”, destacando a importância de enxergar atentamente os jovens e buscar entendê-los verdadeiramente a partir do diálogo, colocando-os como interlocutores. O estudo é essencial para a compreensão das percepções sobre as juventudes nesses diversos meios que exercem influência direta sobre a forma como se conversa, ou não, com as necessidades das diversas juventudes brasileiras.

Tal perspectiva se conecta com o texto “O jovem como sujeito social” de Juarez Dayrell, no qual o autor discute a possibilidade dos diversos modos de ser jovem, colocando em questão as representações vigentes sobre a juventude. O trabalho busca evidenciar as multiplicidades desses modos de ser jovem e as reivindicações do direito à juventude. Em outro trabalho, intitulado “A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil”, também tido como uma referência atemporal que se destaca em pesquisas sobre a relação entre escola e juventudes, Dayrell busca evidenciar as características dos jovens do ensino médio de escolas públicas e problematizar a noção de condição juvenil.

Por fim, em “Entre luzes e sombras: o imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil”, Marília Pontes Sposito e Felipe de Souza Tarábola constroem uma reflexão sobre a pesquisa sobre jovens no Brasil nos últimos 20 anos, sendo também essencial para a compreensão da temática juventudes e o entendimento dos diversos debates, pesquisas, projetos e análises atuais que envolvem o tema. Nota-se como essa temática é extremamente **diversa**, refletindo a realidade das múltiplas juventudes que compõem o contexto brasileiro.

4 PROJETO DE VIDA

4.1 Conceito

Ao refletirmos sobre a relação entre jovens, projetos de vida e trabalho, é importante considerar o contexto e as trajetórias desses jovens. Muitas vezes, eles são estudantes e trabalhadores, predominantemente negros e de classes baixas, inseridos em um cenário social globalizado, com rápidas transformações tecnológicas e de comunicação. Nesse ambiente, as dimensões de risco e incerteza são ainda mais evidentes, impactando diretamente a vida social dos jovens e suas relações com o tempo, especialmente em relação ao futuro (Leão; Dayrell; Reis, 2011, p. 72). Isso pode redefinir a importância que atribuem aos seus projetos de vida. Diante disso, é prudente perguntar: Estão esses jovens realmente elaborando projetos de vida? Se sim, como esses projetos se manifestam? Em meio às diversas experiências que vivem, em que momento eles refletem sobre a construção de seus projetos de vida?

Esses questionamentos são relevantes quando compreendemos a condição juvenil, desde a adolescência, como um espaço de experimentação em todas as dimensões da vida subjetiva e social. Reconhecemos essa fase como um momento privilegiado para a elaboração de projetos de vida, pois é marcada por descobertas, experimentações, emoções e conflitos. Durante essa fase, os jovens se indagam: “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Qual caminho devo seguir na minha vida?”. Essas reflexões geram um impulso por independência e autonomia, além de um desejo de emancipação em relação ao mundo adulto, o que frequentemente leva os jovens à necessidade de formular planos para o futuro. Assim, o futuro se torna uma dimensão crucial para dar sentido às suas ações, representando um tempo estratégico para a definição de suas identidades.

Assim, a elaboração de um projeto de vida está profundamente conectada à construção da identidade, que inclui aspectos raciais, de gênero, territoriais e de classe. Esse processo de aprendizagem envolve o amadurecimento da capacidade de integrar o passado, o presente e o futuro, promovendo a unidade e a continuidade de uma biografia individual (Dayrell, 2018). É uma construção que cada um de nós realiza por meio das relações que estabelece com o mundo e com os outros, influenciada pelo grupo social ao qual pertence,

pelo contexto familiar e pelas experiências pessoais, sempre mediada pelos valores, ideias e normas que moldam sua percepção de mundo.

Mas, afinal, o que entendemos por projeto de vida? O projeto de vida não deve ser visto como um cálculo matemático ou um processo linear, como frequentemente se imagina. Ele se distingue de outros tipos de projetos, como arquitetônicos, políticos ou educativos, pois geralmente não é redigido formalmente, com objetivos, metodologias e cronogramas a serem seguidos. O projeto de vida refere-se a um plano que implica, como o próprio nome sugere, uma ação que o indivíduo pretende realizar em algum momento no futuro, em um arco temporal que pode variar significativamente.

Assim, o **projeto de vida** é entendido como: "a ação do indivíduo de escolher um entre os futuros possíveis, transformando desejos e fantasias em objetivos concretos a serem alcançados, representando, portanto, uma orientação e um caminho a seguir na vida.", segundo Leão, Dayrell e Reis (2011, p.67). É fundamental ressaltar que a abordagem sobre projetos de vida não se limita apenas à profissão, pois a vida abrange muito mais do que o trabalho. Essa discussão é ampla e envolve diversas dimensões da experiência humana, como escolhas afetivas, projetos coletivos e as orientações subjetivas de cada indivíduo. Assim, é comum encontrar jovens com aspirações variadas: uma jovem que sonha em ser jogadora de futebol ou modelo, um jovem que pretende prestar vestibular e seguir uma carreira acadêmica, outro que deseja administrar a propriedade da família, e ainda aquele que aspira a se casar e viver uma vida plena de felicidade.

Trabalhar o projeto de vida com jovens em situação de vulnerabilidade é fundamental porque essa prática os ajuda a identificar e focar em suas aspirações, proporcionando uma perspectiva de futuro que pode transformar suas realidades. Ao incentivar esses jovens a desenhar seus próprios planos e objetivos, contribui-se para o desenvolvimento de um senso de autonomia, resiliência e empoderamento, essenciais para enfrentar os desafios que encontram em seus contextos sociais. Além disso, a elaboração de um projeto de vida amplia suas visões sobre possibilidades além da sobrevivência, promovendo a reflexão sobre suas identidades, valores e o papel que desejam desempenhar na sociedade. Isso não só enriquece suas experiências pessoais, mas também os envolve em um processo de construção de futuro que valoriza suas potencialidades e fortalece suas capacidades de agir e mudar suas circunstâncias. O projeto de vida está sempre relacionado a um **campo de possibilidades**, que é influenciado pelo contexto socioeconômico e cultural

em que o/a jovem está inserido. Isso pode limitar ou potencializar suas experiências, uma vez que as pessoas se encontram distribuídas de maneira desigual nesse campo, com recursos variados que impactam suas projeções de vida. Contudo, isso não implica uma visão determinista; conforme os jovens amadurecem e tomam consciência de sua realidade, seus projetos de vida e o campo de possibilidades também se transformam, revelando tanto limites quanto alternativas que podem ser sonhadas individual ou coletivamente.

Além disso, os jovens podem expandir seus campos de possibilidade e estratégias por meio dos recursos disponíveis em suas realidades ou daqueles que acabam conhecendo. Isso lhes permite construir identidades positivas, aumentar suas opções e redefinir seus projetos de vida. Os **suportes** desempenham um papel crucial na formação de indivíduos autônomos e podem ser materiais ou simbólicos. Esses suportes têm impacto real em suas experiências, sustentando e enriquecendo as vivências dos jovens. É importante notar que tais suportes são diversos, variáveis e podem surgir ou desaparecer ao longo da vida, ligados a uma dimensão temporal (Symaira Nonato, 2019).

Entre os principais suportes que podem ser considerados ao trabalhar com projetos de vida e juventudes, destacam-se os informacionais (como conhecimento de direitos, políticas públicas, espaços culturais e instituições), os estratégicos (em que o trabalho e a escola podem ajudar na elaboração de caminhos para o projeto de vida e no planejamento), além das redes (como coletivos, centros de convivência, conselhos, associações e secretarias), sem esquecer os suportes emocionais, como o apoio da família e dos amigos.

Esses suportes podem servir como espaços e momentos de reflexão essenciais, permitindo que os jovens dialoguem e aprofundem seu autoconhecimento, bem como compreendam as estruturas sociais em que estão inseridos. Ao nosso redor, existe uma rede dinâmica formada por relações familiares, profissionais e afetivas. Portanto, é fundamental incluir nas práticas educativas momentos que incentivem os jovens a explorar suas conexões com o mundo e com as pessoas que os apoiam.

Assim, duas variáveis essenciais se unificam para a formação de um projeto de vida: a primeira é o autoconhecimento, que se refere ao fato de que, ao explorar suas capacidades individuais e descobrir suas paixões, o jovem amplia sua habilidade de desenvolver seu projeto de vida. A segunda variável é a compreensão da realidade, que envolve aprender sobre as limitações e possíveis alternativas que surgem a partir do seu contexto social (Dayrell, 1999).

Os projetos de vida se originam e se desenvolvem a partir da vivência do tempo presente, mas estão intimamente ligados ao passado e ao futuro. Atividades que incentivam os jovens a refletirem sobre suas experiências anteriores e suas expectativas para o futuro são fundamentais para promover a "tomada de consciência", contribuindo para a criação de projetos de vida mais amplos e promissores. O conceito de tempo é uma construção social que varia de acordo com a sociedade e o contexto histórico, e os jovens vivenciam processos contínuos de ressignificação do tempo (por exemplo, o futuro pode ser tanto uma década quanto o dia seguinte). Por isso, é crucial ter suportes que possibilitem a reflexão sobre as escolhas e decisões passadas e futuras que moldarão seus projetos.

Dessa forma, pode-se afirmar que os projetos de vida possuem uma dinâmica própria e se transformam à medida que os jovens amadurecem e/ou quando há mudanças no campo de possibilidades. Nesse contexto, é essencial que existam tempos e espaços educativos que promovam a reflexão e a ampliação das experiências e potencialidades de cada indivíduo, contribuindo para a formação de seu projeto de vida.

4.2 Levantamento bibliográfico

Na análise das produções acadêmicas, descreveremos a seguir alguns elementos importantes a serem considerados para a construção de metodologias de trabalho com jovens.

Em “Jovens rurais de São Carlos”, o autor Magno Nunes Farias busca entender a condição de vida juvenil rural, levando em conta a circulação cotidiana, os projetos de vida e os sentidos da escola para os jovens de sua pesquisa. Aqui, o território e a escola ganham destaque, sendo essenciais para a compreensão das dinâmicas de circulação dos jovens, suas possibilidades de encontro e seus projetos de vida, sonhos e vontades. Fatores **como transporte, dinheiro e autoridade familiar** em conjunto com **desigualdades socioeconômicas** vivenciadas na realidade rural também refletem nas escolhas dos jovens, que encontram maneiras diversas para resistir às limitações e buscam na escola um lugar de possibilidade para exercerem sua liberdade e projetarem seus sonhos.

Já em “Contra a maré”, Roberto da Silva Santos tem como objetivo compreender as motivações dos jovens do PEJA II a continuarem na escola, buscando, também, a relação entre seus projetos de vida e a permanência na escola. Apresentando a realidade da

juventude do **EJA** no Brasil e situando seus sujeitos enquanto jovens negros de classe baixa, o trabalho revela como as juventudes na Maré são múltiplas e destaca a complexidade e a diversidade das trajetórias e vivências desses jovens. **Por fim, notou-se como a escola, assim como a profissionalização e o trabalho, aparecem nas narrativas como possibilidades para a realização de seus projetos de vida.**

Para além dos textos selecionados dentro da delimitação temporal escolhida, destacamos também o trabalho “No fio da navalha: sentidos das experiências e projetos de futuro de jovens em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade” (2017) da autora Jorddana Rocha de Almeida. A pesquisa busca compreender os sentidos atribuídos às experiências da medida socioeducativa de semiliberdade e os projetos de futuro desses jovens em conjunto com o entendimento da condição juvenil no contexto de jovens em situação de restrição de liberdade. Destacando as trajetórias dos jovens, notam-se os processos de desumanização, aos quais estiveram submetidos ao longo de suas vidas, que devem ser observados e levados em consideração para a compreensão de seus projetos de futuro. Percebe-se como entender as desigualdades sociais que atravessam suas trajetórias, **a relação com suas famílias e com a vivência do tempo** são fundamentais quando observamos suas vontades, aqui destacadas como ancoradas no tempo presente.

Em “Para além da curva da estrada”, Rachel Omoto Gabriel analisa a influência de processos de formação e socialização em instituições religiosas sobre os projetos de futuro de jovens católicos que frequentam o Anchieta, centro de juventude da Companhia de Jesus no Brasil, em São Paulo/SP. O autor destaca como a religião atua como uma grande influência para as escolhas pessoais, profissionais e políticas dos jovens, sendo também fundamental para a compreensão da construção de suas subjetividades e suas trajetórias. Em um contexto de **precarização do trabalho e flexibilização das normas trabalhistas**, que refletem um certo cenário de desesperança dessa juventude no mundo do trabalho, seus projetos de vida se encontram imbricados com suas **trajetórias religiosas, no sentido de terem na religião um lugar de estabilidade, comunidade e influência em suas ações e vontades.**

Já no texto “As jovens mulheres na educação de jovens e adultos”, a autora Maria de Fatima Carvalho investiga os projetos de vida de jovens mulheres do II Segmento da Educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino da cidade de Guanambi, Alto Sertão da Bahia. Explorando a influência da escolarização em projetos de vida, o trabalho se localiza

a partir de uma perspectiva que leva em consideração marcadores sociais, como gênero, raça e classe, para a compreensão da trajetória de vida dessas jovens mulheres, suas vontades, desafios e sonhos. Tal aspecto é essencial para o entendimento dos projetos de vida das jovens, marcados pela realidade social que as envolve. A pesquisa revela que as jovens percebem na **escolarização uma possibilidade para a inserção no mercado de trabalho**, estando seus projetos relacionados com a vontade de serem estáveis e independentes financeiramente e terem melhores condições de vida. A autora apresenta sua pesquisa e resultados de maneira crítica, compreendendo os marcadores sociais e a realidade das perspectivas que envolvem a escolarização e o mundo do trabalho no Brasil hoje.

Em “Projetos de vida dos jovens do Ensino Médio de Escola Pública”, Amanda Felix da Silva busca compreender a função da escola na construção dos projetos de vida de jovens de escolas públicas, destacando quais são esses projetos e quais as estratégias utilizadas para alcançá-los. Nota-se como a escola representa uma estratégia central para a realização dos projetos de vida dos jovens, que destacam como atividades realizadas fora da sala de aula, como passeios, debates, aulas no laboratório e projetos em grupo, são essenciais por sua dinamicidade e por instigarem a curiosidade e a criatividade. A autora destaca a não linearidade dos projetos de vida, mostrando, por meio dos relatos dos jovens, como tais projetos revelam sobre suas identidades e trajetórias de vida. A pesquisa revela como os projetos dos jovens, no contexto apresentado por duas escolas estaduais da cidade do Paulista em Pernambuco, estão voltados à vontade de ingressar **no ensino superior e ter a possibilidade de obter melhores condições profissionais**, revelando, também, uma relação entre projetos de vida, escolarização e trabalho.

Nota-se como, nos trabalhos selecionados, a escola e a escolarização assumem papéis centrais para a análise das percepções dos jovens sobre seus projetos de vida. Destaca-se como pensar na realidade dos jovens e em suas trajetórias permite a compreensão de seus interesses, demandas e sonhos, o que possibilita a construção de espaços e momentos de reflexão, compreensão e escuta dessas demandas e o alinhamento das atividades e dinâmicas do processo formativo à realidade dos jovens. Sendo assim, para além dos textos selecionados a partir da delimitação temporal escolhida, acreditamos que o trabalho “Juventude, projetos de vida e ensino médio” de Juarez Dayrell, Geraldo Leão e Juliana Reis também seja essencial para compor essas discussões. A pesquisa aborda as

contribuições da escola para a realização dos projetos de vida de jovens localizados no Estado do Pará. Os autores destacam como “Nesse processo, permeado de descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, o jovem se defronta com perguntas como: ‘Quem sou eu?’, ‘Para onde vou?’, ‘Qual rumo devo dar à minha vida?’”. Dessa forma, é essencial que questões relativas a **identidade, subjetividade e trajetórias de vida** sejam levadas em consideração de maneira atenta, além da compreensão das desigualdades sociais que perpassam a realidade das diversas juventudes brasileiras hoje, sendo necessária a construção de espaços e tempos de reflexão nos quais os jovens possam refletir sobre si e sobre o mundo. O texto apresenta o papel da escola nesse contexto, e as reflexões elaboradas ao longo da pesquisa são fundamentais para a compreensão de trabalhos relacionados a juventudes e projetos de vida de maneira geral.

Quanto às referências atemporais, apresentamos um diálogo com Gilberto Velho, Carmen Leccardi, Nilson José Machado, Zenaide Alves e Ana Augusta Moreira Maia.

As concepções de Gilberto Velho em “Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas” (2003) são interessantes para o entendimento das noções de projeto e campo de possibilidades, fundamentais para as reflexões que se estabelecem nos estudos de juventudes e projetos de vida. A partir de uma perspectiva que considera não apenas as mudanças individuais e identidades, mas também a conexão destas com um quadro sociocultural, o autor destaca a importância das experiências e trajetórias de cada indivíduo de maneira interligada com a diversidade de realidades sociais existentes. Assim, “as noções de **projeto e campo de possibilidades podem ajudar na análise de trajetórias e biografias enquanto expressam um quadro sócio-histórico**, sem esvaziá-las arbitrariamente de suas peculiaridades e singularidades”. Essas discussões são ampliadas em trabalhos como “Por um outro significado de futuro” de Carmen Leccardi, e “Educação: projetos e valores” de Nilson José Machado, também essenciais para a compreensão da temática abordada nesta seção.

Seja observando as juventudes do campo no trabalho de Zenaide Alves em um município rural da região de Governador Valadares-MG, seja compreendendo os projetos de futuro de jovens trabalhadores de classe média alta do Rio de Janeiro na pesquisa de Ana Augusta Moreira Maia, buscar entender a relação entre juventudes e projetos de vida é estar atento à complexidade e à diversidade que envolvem as diversas juventudes brasileiras. É estar atento e levar a sério as múltiplas dimensões que podem compor a vida



dos jovens, **como a escolarização, o ensino médio, as medidas socioeducativas, o trabalho, a família, a religião, etc.** É estar atento, também, às suas trajetórias de vida, atravessadas **por marcadores sociais de raça, classe, gênero e sexualidade.** Conclui-se, portanto, que a temática juventudes e projetos de vida reflete na diversidade de vontades, interesses e sonhos que permeiam as muitas juventudes, sendo essencial para a construção de metodologias de trabalho com os jovens.

5 TRABALHO

5.1 Conceito

Com a centralidade no mundo do trabalho, somos levados a questionar em quais campos de possibilidades esses jovens estão inseridos. Em que medida a formação com jovens sobre o mundo do trabalho contribui para ampliar o campo de possibilidade para se pensar em projetos de vida, mesmo diante de incertezas?

A **formação para o trabalho** é o eixo central para a construção da autonomia e independência dos sujeitos. Dessa forma, consideramos o processo formativo para o trabalho essencial para a vida e formação humana e substancial para o processo de humanização e reconhecimento. Na vida dos jovens não é diferente, logo, é necessário entender como se dá a relação juventude e trabalho, visto que o trabalho é uma dimensão de grande importância na vida destes.

Compreendemos o **trabalho como uma relação social** que é influenciada e moldada pelo contexto histórico e social em que ocorre. Isso implica que o trabalho não é um conceito fixo ou absoluto, mas algo que é socialmente construído e, portanto, pode mudar ao longo do tempo e em diferentes sociedades.

Ao não limitar o trabalho apenas ao seu aspecto econômico, enfatizamos que ele é **entrelaçado com diversas relações sociais, incluindo cultura, gênero, raça, classe, etnia e idade**. Essa perspectiva sugere que a forma como o trabalho é vivido e valorizado pode variar conforme essas dimensões sociais.

É fundamental que o jovem compreenda suas posições culturais, de gênero, raça, classe e outras identidades sociais no mundo do trabalho, pois essa **consciência crítica** permite que ele identifique as desigualdades e barreiras que podem influenciar suas oportunidades e experiências profissionais. Ao entender como esses aspectos moldam as dinâmicas de poder e interação no ambiente de trabalho, o jovem se torna mais apto a lutar por seus direitos, reconhecer e evitar situações de discriminação e precarização, além de desenvolver uma identidade positiva de si mesmo. Essa reflexão contribui para a construção de uma trajetória profissional mais equitativa e consciente. A promoção de uma formação inclusiva que aborde a diversidade de experiências não apenas enriquece o ambiente de

aprendizagem, mas também prepara os jovens para lidarem com realidades complexas e variadas dentro do mercado de trabalho.

Dentro desse contexto, podemos trazer duas dimensões que estão articuladas à perspectiva, a **dimensão formadora e a dimensão deformadora** do trabalho (Arroyo, 1987). Ou seja, é possível dizer que, sem reflexão, qualificação e preparação para o mundo do trabalho, ele pode vir a ser **alienante e destrutivo**. Com isso, não queremos dar ênfase ao caráter alienante e negativo, apenas consideramos importante refletir sobre os papéis assumidos por jovens no mundo do trabalho, e, por mais deformadoras que sejam as formas de trabalho, trazem oportunidades de colocar trabalhadores em outras relações sociais, culturais e políticas.

O trabalho pertence e é capaz de transformar a realidade dos sujeitos, independentemente das formas históricas em que se dá, “ele é o modo como o ser humano transforma a natureza e se transforma a si mesmo” (Arroyo, 1987, p. 201). Consideramos que essa dimensão caracteriza a perspectiva educativa do trabalho tão cara e central para o trabalho com jovens.

Refletir com jovens em situação de vulnerabilidade sobre o mundo do trabalho antes mesmo de sua entrada no mercado é fundamental, pois essa prática os ajuda a desenvolver uma consciência crítica sobre suas possibilidades e desafios. Além de prepará-los para as variadas realidades laborais que poderão enfrentar, discutir temas como direitos trabalhistas, identidade profissional e as relações de gênero, raça e classe no ambiente de trabalho permite que construam expectativas mais realistas e informadas sobre suas trajetórias. Essa reflexão pode auxiliá-los a fazer escolhas mais conscientes e intencionais, promovendo autonomia e independência, essenciais para enfrentar as adversidades que podem surgir. Ao abordar o mundo do trabalho de forma antecipada, também se abre espaço para a construção de habilidades socioemocionais, fundamentais para a formação de um indivíduo crítico e preparado para navegar nas complexas dinâmicas sociais e laborais.

No contexto brasileiro, podemos afirmar que o trabalho “faz as juventudes”, já que ele é parte integrante da experiência juvenil para muitos jovens, especialmente aqueles que vêm de camadas populares e, frequentemente, ingressam no mercado de trabalho mais cedo. Assim, eles podem atribuir diferentes significados ao trabalho, como uma necessidade, uma fonte de valorização pessoal, uma forma de alcançar independência financeira ou um espaço de sociabilidade, em que interagem com outros jovens e adultos de diversas origens

sociais, raças, gêneros e sexualidades, o que enriquece seu capital social. Dessa forma, o trabalho muitas vezes se configura como uma mediação efetiva e simbólica na vivência da condição juvenil (Nonato; Dayrell, 2018), mesmo que com suas limitações.

A **informalidade e a precarização**, muitas vezes, demarcam a realidade da juventude, que precisa de renda para auxiliar suas famílias, para garantir sua independência, para ter acesso ao lazer, para se afirmar no território em que habita e em outros que ocupa e transforma, enfim, para exercer sua condição juvenil. O trabalho precarizado ainda é o mais acessado pela juventude, especialmente a periférica. Esses trabalhos, marcados pelo “empreendedorismo de si”, em que as jornadas, os recursos e os riscos são assumidos pelos próprios trabalhadores sem garantias de remuneração justa, ignoram aspectos coletivos de desigualdades estruturais e contextos socioculturais que implicam no trabalho.

Refletir com jovens em situação de vulnerabilidade sobre o trabalho informal e precarizado é crucial, pois essa discussão os ajuda a compreender as realidades e os riscos associados a essas formas de emprego. Muitas vezes, os jovens estão mais propensos a aceitar trabalho informal devido à falta de oportunidades e à urgência por renda, mas essa exploração pode resultar em precariedade, ausência de direitos trabalhistas e vulnerabilidade social. Ao abordar o tema, é possível conscientizá-los sobre seus direitos, as consequências de aceitar ofertas de trabalho que não garantem segurança e condições adequadas, além de incentivá-los a buscar alternativas mais sustentáveis. Essa reflexão contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre suas escolhas, permitindo que eles se posicionem de maneira mais informada e assertiva no mercado de trabalho e ampliem suas perspectivas de futuro. Além disso, ao discutir as dinâmicas do trabalho informal, os jovens podem identificar estratégias coletivas e redes de apoio que os ajudem a enfrentar e superar essas condições de precariedade.

Se, por um lado, podemos pensar que o trabalho pode ser deformador, é possível também pensar em como ele pode ser **formador e educativo**, pois a/o jovem passa a se inserir em um espaço em que há regras, horários a cumprir, rotinas de obrigações e disciplina, aspectos muito importantes, além de ampliar a fruição de outras possibilidades através do salário que recebem. Assim, o trabalho pode ser visto enquanto um espaço/tempo importante, no qual o sujeito vai se constituindo enquanto ser humano. Para tanto, a dimensão do **trabalho formador/decente** é essencial, pois se pauta numa dimensão

educativa do trabalho e, especialmente, por reconhecer os/as jovens para além da sua dimensão de trabalhadores, e sim enquanto sujeitos de demandas, desejos e direitos.

É crucial que o jovem tenha a capacidade de refletir continuamente sobre seu trabalho em relação à formação e à educação, pois essa prática de autoavaliação o ajuda a entender de que maneira suas experiências laborais contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ao refletir sobre seu trabalho como um espaço formador, o jovem pode identificar habilidades adquiridas, valores e conhecimentos que está desenvolvendo, além de reconhecer o impacto dessas experiências em sua formação e na construção de sua identidade. Essa consciência permite que ele faça escolhas mais conscientes sobre sua trajetória, buscando oportunidades que realmente potencializem seu aprendizado e contribuam para suas aspirações futuras. Além disso, essa reflexão favorece o desenvolvimento de um pensamento crítico, capacitando-o a avaliar não apenas seu próprio papel no mercado de trabalho, mas também compreender como seu trabalho se insere em contextos sociais mais amplos, promovendo sua capacidade de ação e transformação.

É importante uma abordagem crítica e inclusiva ao pensar em metodologias de trabalho com jovens. O trabalho não deve ser visto apenas sob o prisma mercadológico, mas como um meio de promover a autonomia, emancipação e o desenvolvimento integral dos jovens. É fundamental desenvolver habilidades socioemocionais e considerar os contextos hegemônicos e neoliberais que moldam a educação e o mercado. A formação de jovens deve dialogar com suas realidades, abordando questões como desemprego e uberização, para evitar que eles sejam apenas preparados para as demandas de um mercado frequentemente precário e informal. Exemplos importantes que serão destacados a seguir afirmam a relevância de práticas pedagógicas que problematizem as noções de juventude, trabalho e educação. Além disso, estudos sugerem que programas de formação profissional devem ir além da formação superficial, promovendo uma real inclusão social e rompendo com estruturas de exploração. Considerar o trabalho de forma holística e interseccional - envolvendo questões de raça, classe e gênero - é crucial para entender e apoiar as múltiplas juventudes na construção de seus projetos de vida e futuros profissionais e pessoais.

5.2 Levantamento bibliográfico

Na análise das produções acadêmicas, descrevemos a seguir alguns elementos importantes de serem considerados para a construção de metodologias de trabalho com jovens. Na dissertação intitulada “Inserção de jovens no mundo do trabalho: estudo sobre o Projeto Dentro da Cena (2013-2020), na perspectiva de narrativas autobiográficas de um educador social no âmbito da educação profissional”, da autoria de Weverson Alves da Conceição, o estudo visa compreender as experiências formativas e pedagógicas desse educador, utilizando uma abordagem autobiográfica para explorar suas narrativas pessoais. O Projeto Dentro da Cena, voltado para a educação profissional de jovens, busca não só a inserção digna no mercado de trabalho, **mas também a formação integral dos participantes, promovendo valores humanos e habilidades socioemocionais**. O autor argumenta que educadores sociais precisam problematizar e atribuir significados críticos às noções de juventude, trabalho e educação, considerando os contextos hegemônicos e neoliberais que frequentemente desumanizam o trabalho e a formação profissional.

Nesse sentido, destaca a importância da reflexão crítica e do desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais pelos educadores para uma prática pedagógica mais eficaz e transformadora. Ademais, os desafios enfrentados pelos educadores são descritos como oportunidades para descobertas e inovação pedagógica, quando abordados com autenticidade e coragem. A pesquisa evidencia que a educação profissional deve priorizar o desenvolvimento integral dos jovens, promovendo a autonomia e a emancipação, em vez de se submeter exclusivamente às demandas do mercado de trabalho. Esse texto é essencial para pensar as metodologias e fazer formação continuada com seus educadores.

No texto “Uberização e juventude periférica”, a autora Ludmila Costhek Abílio apresenta a uberização como uma nova forma de controle e gerenciamento do trabalho, marcada pela informalização e a consolidação de um modelo de trabalhador sob demanda, como exemplificado pelos *bikeboys* e *motoboy*s - predominantemente jovens negros. A autora discute como a uberização se insere em um processo mais amplo de transformação do trabalho que se desenrola há mais de quatro décadas e que é caracterizado pela informalização e precarização das condições laborais. Destaca, também, que, durante a pandemia de Covid-19, a condição dos trabalhadores *just-in-time* tornou-se ainda mais visível, revelando a desigualdade e a vulnerabilidade desses trabalhadores. A conclusão da

autora ressalta que, além das inovações tecnológicas, **a uberização representa uma forma de subordinação e gestão centralizada de modos de vida periféricos, cujas características, como precariedade e informalização, estão se generalizando no mundo do trabalho,** principalmente no contexto de jovens negros periféricos.

Em uma perspectiva similar, no texto "Projovem Urbano: A precarização mascarada sob o signo da formação inicial para o trabalho simples", Leandro Gaspar oferece uma análise crítica do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), destacando suas limitações e contradições em um contexto mais amplo, argumentando que, apesar das intenções declaradas de integrar a educação profissional e reduzir as desigualdades sociais, o programa, na prática, perpetua a precarização do trabalho. **Ele revela que a formação oferecida pelo Projovem Urbano não corresponde às necessidades reais dos trabalhadores, limitando-se a fornecer qualificações superficiais que não alteram significativamente a condição de subalternidade da classe trabalhadora.**

O estudo aponta que a proposta pedagógica do programa, ao falhar em cumprir suas promessas de inclusão social efetiva, acaba reforçando as desigualdades existentes e ocultando as verdadeiras intenções das políticas governamentais. Assim, a análise de Gaspar evidencia que o Projovem Urbano **não rompe** com as estruturas de exploração do trabalho, mas, ao contrário, mascara a precarização da qualificação profissional como parte de uma política que não altera substancialmente a realidade dos trabalhadores. De tal forma, o estudo sugere a necessidade de ir além das promessas retóricas, mas também no diagnóstico que compreenda se as políticas estão realmente confrontando as desigualdades estruturais ou se estão apenas mascarando a precarização e a marginalização sob uma fachada de inclusão e progresso.

No texto "Trabalho e educação: as dinâmicas das relações de trabalho na perspectiva de jovens estudantes do ensino médio do município de Betim", Danilo da Silva Vargas explora as percepções de jovens da periferia de Betim sobre as transformações no mundo do trabalho. A pesquisa, conduzida com uma abordagem qualitativa, inclui entrevistas e questionários com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Lourdes Bernadete da Silva e analisa como esses jovens veem a escola e o trabalho, destacando a importância da escola como um espaço de socialização e esperança, mas também identificando que o desemprego e a informalidade são problemas cruciais. O autor conclui que, embora a escola seja vista como um local de aprendizado e socialização, ela não aborda

adequadamente a questão do **desemprego**, que afeta gravemente a juventude periférica. Vargas também observa que **o empreendedorismo jovem**, frequentemente visto como uma solução para a falta de emprego, muitas vezes surge mais por necessidade do que por escolha, destacando as dificuldades adicionais enfrentadas por esses jovens devido a fatores como raça, gênero e classe social.

No texto "Juventudes, Educação e Trabalho: Perspectivas sobre o Projeto de Vida de Jovens do Campo", a autora Ilka Meyre Alves da Silva realiza uma análise aprofundada sobre as perspectivas e os desafios enfrentados pelos jovens do campo em Conceição do Coité/BA, que estão em processo de conclusão do ensino médio. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método da pesquisa-ação, a autora combina questionários semiestruturados e encontros virtuais denominados "Quintais de Diálogos", com base no diálogo como ato comunicativo e de amor (Freire, 1987). O projeto emerge como uma ferramenta para fomentar o protagonismo juvenil e promover reflexões críticas sobre a **territorialidade e os projetos de vida**, buscando conectar a escola com a realidade dos jovens e contribuir para uma transformação social e educacional mais ampla.

Entre os textos atemporais, no artigo "Trajetórias e Transições entre jovens brasileiros: Pode a expansão eludir as desigualdades?" de Nadya Araujo Guimarães, Murillo Marschner Alves de Brito e Alvaro Augusto Comin, os autores investigam como as trajetórias ocupacionais dos jovens brasileiros refletem as desigualdades estruturais do país. Utilizando dados de um *survey* amostral retrospectivo realizado em 2013 com 3.288 jovens em 160 municípios brasileiros, eles examinam os fatores que perpetuam desigualdades em um contexto de crescimento econômico e expansão de direitos. A conclusão aponta que as políticas implementadas entre 2015 e 2019 provavelmente exacerbaram essas desigualdades, principalmente devido à crise econômica e às reformas na legislação do trabalho, que afetaram adversamente os trabalhadores, principalmente jovens periféricos de camadas populares. As mudanças nas condições do mercado de trabalho e as crises subsequentes, como a pandemia da Covid-19, amplificaram a instabilidade na inserção dos jovens, **evidenciando a necessidade de uma análise renovada sobre as trajetórias juvenis em um cenário de desigualdades acentuadas.**

Panoramicamente, como abordado detalhadamente nos trabalhos recomendados, o trabalho assume significados diferentes dentro das diversas juventudes e destaca-se que o trabalho tem um valor que vai além do aspecto financeiro. Como mostrado por Symaira

Poliana Nonato (2019) em sua tese desenvolvida com jovens trabalhadores da Cruz Vermelha na Universidade de Minas Gerais, “Jovens [em]cena no palco da vida: percursos de individuação no entrecruzamento do mundo do trabalho com os processos de escolarização”, o trabalho também é visto como uma forma de alcançar independência, dignidade e realização pessoal. Assim, o trabalho futuro pode adquirir um significado mais profundo e pessoal, tornando-se uma parte importante da vida de um indivíduo, e não apenas um meio para garantir a sobrevivência.

De forma geral, Nonato (2019) analisa como os jovens se individualizam por meio dos processos de socialização no meio familiar, laboral e escolar. Ela destaca que o mundo do trabalho mudou significativamente ao longo dos anos, devido às transformações nas condições de trabalho e às “novas formas de ser e estar no mundo”, uma vez que “os indivíduos ‘são corpos’ múltiplos com identidades, desejos, afetos, tristezas, medos e lutas que se movem nos diferentes espaços/tempos de socialização”. **Fica evidenciado em sua pesquisa que o trabalho não pode mais ser entendido como um conceito único, pois é influenciado por questões de gênero, raça, classe e idade. Além disso, a globalização e as novas tecnologias alteram a percepção de tempo e espaço, tornando-os mais fluidos e dinâmicos. De tal forma, fica claro que a construção da identidade dos indivíduos se dá por “potencialidades, limites, contradições, continuidades e rupturas o que, por sua vez, vai se conformando as novas urdiduras do social”.**

6 MAPEAMENTO DE REDE

Esta seção tem como objetivo apresentar um mapeamento detalhado das redes de atuação e metodologias voltadas para o suporte e desenvolvimento da juventude, com foco tanto em níveis locais quanto nacionais. Esse mapeamento pretende servir como uma ferramenta de referência para profissionais, gestores e interessados na área, promovendo um entendimento mais profundo das redes existentes e das metodologias vinculadas à juventude. Nesse sentido, apresentaremos como detalhamento nome, área de atuação, site, e-mail, rede social principal e informações sobre a rede ou o suporte (Quadro 1).

Quadro 1 - Mapeamento de rede

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Estatuto da Juventude	Documento	https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf	Não identificado.	Não identificado.	O Estatuto da Juventude é uma lei brasileira que garante os direitos dos jovens e define as diretrizes para as políticas públicas voltadas para a juventude. Ele foi criado para assegurar que os jovens tenham acesso a direitos como educação, saúde, trabalho, cultura, participação política e outros.
Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão	https://observatoriodajuventude.ufmg.br/	ojufmg@gmail.com	Instagram: @observatoriodajuventudeufmg	O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG.
Fórum das Juventudes da Grande BH	Projeto	www.forumdasjuventudes.org.br	forumdasjuventudes@gmail.com	Instagram: @forumdasjuventudesbh	Criado em 2004, o Fórum das Juventudes da Grande BH é uma rede de grupos, movimentos, entidades e ativistas autônomas/os (que desenvolve trabalhos com jovens ou são formados por jovens) de Belo Horizonte e Região Metropolitana de BH.
Interagindo	Metodologias de trabalho com jovens	https://observatoriodajuventude.ufmg.br/livros-links-artigos-2/	interagindo.oj@gmail.com	Instagram: @interagindo.oj	O Interagindo é realizado com jovens trabalhadores/as dentro e fora da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvido pelo Programa de ensino, pesquisa e extensão Observatório da Juventude da Faculdade de Educação em parceria com a Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte e região metropolitana. O objetivo do projeto é construir espaços/tempo de reflexão, sistematização e ampliação com as juventudes trabalhadoras sobre seus projetos de vida, compreendendo os/as jovens como sujeitos sócio-histórico-culturais.
AIC - Agência de Iniciativas Cidadãs	Metodologias de trabalho com jovens	https://aic.org.br/	aic@aic.org.br	Instagram: @_agencia	Organização social sem fins lucrativos que articula, constrói e fortalece ações voltadas à promoção da cidadania. https://aic.org.br/?s=livro

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Seu Vizinho	Projeto	Não identificado.	seuvizinho@seuvizinho.org.br	Instagram: @seuvizinho_	O Seu Vizinho (SV) é uma ASSOCIAÇÃO SOCIOCULTURAL. O objetivo do projeto é construir COM as pessoas do Aglomerado da Serra ações de Arte e a Cultura como Formação Humana, no combate às desigualdades territoriais, raciais, de classe, de gênero e geracionais.
Divina Providência	Formação Profissional	https://sistemadivinaprovidencia.org/	Não identificado.	Instagram: @divinaprovidenciamoc	O Sistema Divina Providência, SDP, é uma instituição filantrópica e sem fins lucrativos composta por 17 obras, 5 programas, 5 serviços sociais e 21 projetos, que atendem crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social. A pedagogia adotada coloca o aluno como centro de todo o processo de aprendizagem.
SENAI	Formação Profissional	https://www.fiemg.com.br/senai/	ouvidoria.fiemg.com.br	Instagram: @senaiminas	O SENAI é uma instituição de ensino técnico e profissional.
SESC	Formação Profissional	https://sescmg.com.br/	Não identificado.	Instagram: @sescmg	O Serviço Social do Comércio (Sesc) trata-se de uma instituição privada, criada em 1946, com o objetivo de promover atividades nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência aos trabalhadores de comércio de bens, serviços e turismo.
Fundação CDL - BH	Formação Profissional	https://fundacaocdlbh.org.br/	fundacao@fundacaocdlbh.org.br	Instagram: @fundacaocdlbh	A Fundação CDL-BH é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH). A atuação da instituição é voltada para a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes, promovendo impacto social em Minas Gerais.

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Instituto Ramacrisna	Formação Profissional	https://ramacrisna.org.br/	faleconosco@ramacrisna.org.br	Não identificado.	O Instituto Ramacrisna é uma Instituição Social, sem fins lucrativos, sem vínculos religiosos ou partidários, fundada em 1959 pelo contador e jornalista Arlindo Corrêa da Silva, brasileiro, dirigida por Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Desenvolve projetos de aprendizagem, profissionalizantes, culturais, de geração de trabalho e renda, de tecnologia, de esporte e lazer, entre outros, para comunidades em situação de vulnerabilidade social de 11 cidades da Região Metropolitana de BH.
ASSPROM	Formação Profissional	https://www.assprom.org.br/	comunicacao@assprom.org.br	Instagram: @asspromoficial	'A Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte (Assprom) é uma entidade filantrópica, de fins não econômicos. A Associação atende, permanentemente, cerca de 3000 adolescentes e jovens, na capital e interior de Minas, em parceria com órgãos públicos e empresas privadas.
Cruz Vermelha	Formação Profissional	https://www.cruzvermelhamg.org.br/	coordenacaosocial@cvbmg.org.br	Instagram: @cruzvermelhabrasileirang	A Cruz Vermelha Brasileira – Filial Minas Gerais é uma organização humanitária que faz parte da Cruz Vermelha Brasileira, a qual integra a Cruz Vermelha Internacional. Sua missão é promover a saúde e o bem-estar das pessoas, oferecendo assistência em situações de emergência e desastres, além de realizar ações de educação e prevenção.
Ceduc	Formação Profissional	https://cvr.org.br/	recrutamento@cvr.org.br.	Instagram: @ceducvirgilioresi	O CEDUC Virgílio Resi é uma instituição de ensino localizada em Minas Gerais, Brasil, focada na educação e desenvolvimento de crianças e adolescentes. O nome "CEDUC" é uma sigla para Centro de Educação, e a instituição presta serviços educacionais com uma abordagem que visa proporcionar uma formação integral aos seus alunos. O CEDUC Virgílio Resi oferece uma variedade de programas educacionais e atividades.

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Instituto BH Futuro	Formação Profissional	https://institutobhfuturo.com.br/	coordenacao@institutobhfuturo.com.br	Instagram: @bhfuturo	O Instituto BH Futuro é um hub de inovação social com projetos culturais, esportivos, educacionais e de fomento à inovação e empreendedorismo para crianças e adolescentes do Aglomerado da Serra em Belo Horizonte. São realizados cursos diversos, como o de jovem aprendiz, educação de jovens e adultos e cursos profissionalizantes.
Instituto João Bittar	Formação Profissional	https://www.institutojoaobittar.edu.br/	contato@institutojoaobittar.edu.br	Instagram: @institutojoaobittar	O Instituto João Bittar é uma entidade dedicada à formação de jovens aprendizes e atua como o braço social da Bittar Neurociência, o único laboratório privado de pesquisa em neurociência no Brasil. A instituição utiliza pesquisas em neurociência para desenvolver suas metodologias e recursos de ensino, identificando perfis neurocomportamentais para orientar os jovens em seu programa. Além disso, cria técnicas para o gerenciamento de foco e atenção, bem como métodos mais eficazes para a formação e gestão dos aprendizes.
Cesam	Formação Profissional	https://www.salesianos.br/unidade/cesam-mg	faleconoscocesammg@salesiano.br	Não identificado.	Informações não identificadas.
Redejuve - Rede de pesquisa em juventude no Brasil	Pesquisa	Não identificado.	simposiopesquisajuventude@gmail.com	Instagram: @redejuve.brasil	Rede de pesquisadoras/es sobre juventude do Brasil.
Rede JUVEM - Juventude e Ensino Médio	Pesquisa	https://redejuvem.org/	projeto.juven@gmail.com	Instagram: @redejuvem	A Rede JUVEM – Juventude e Ensino Médio é uma rede nacional de pesquisa sobre os impactos da reforma do Novo Ensino Médio e é financiada pela chamada Pró-Humanidades do CNPq.
Rede Jubra - Associação Nacional Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras da Juventude Brasileira	Pesquisa	www.redejubra.com.br	redejubra@gmail.com	Instagram: @redejubra	O JUBRA é evento científico de caráter itinerante que congrega pesquisadoras/iês/es, professoras/iês/es brasileiras/es/os e estrangeiras/es/os, profissionais, estudantes, jovens, gestoras/iês/es públicos e agentes comunitários para a discussão de pesquisas, programas e projetos sociais e relatos de experiências de trabalho referentes à juventude brasileira.

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Oficina de Imagens	Organização	Não identificado.	Não identificado.	Instagram: @oimagens Youtube: www.youtube.com/@OficinadeImagens	Criada em 1998, a Oficina de Imagens – Comunicação e Educação é uma organização de Belo Horizonte que atua há 18 anos para garantir os direitos de crianças, adolescentes e jovens. A instituição desenvolve projetos nos campos da comunicação e da educação além de realizar formações, produzir conteúdos, pesquisa e monitoramento de informações, voltadas para o público infanto-juvenil, educadores e atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, focados nos Conselhos dos Direitos e Tutelares.
Em Movimento	Organização	www.emmovimento.org.br/	comunicaemmovimento@gmail.com	@toemmovimento	O Em Movimento é uma aliança de organizações que, com base em evidências, atua de forma colaborativa e intersetorial com a missão de apoiar a garantia de direitos e o pleno desenvolvimento das juventudes.
Agência de Redes para Juventude	Organização	https://agenciarj.org/	contato@agenciarj.com.br	Instagram: @_agencia	Metodologia que apoia jovens de favelas e periferias do Rio de Janeiro a se desenvolverem e a criarem ações nos seus territórios.
Favela é isso Aí	Organização Não Governamental	https://www.favelaeissoai.com.br/	falecom@favelaeissoai.com.br	Instagram: @favelaeissoai	A ONG – Organização Não Governamental Favela é Isso Aí é uma associação que surgiu como fruto do Guia Cultural de Vilas e Favelas, idealizado pela antropóloga Clarice Libânio e publicado em agosto de 2004.
CRJ - Centro de Referência das Juventudes	Centro de Referência	https://prefeitura.pbh.gov.br/smas-ac/sudc/equipamentos/crj	crj@pbh.gov.br	Instagram: @crj.bh	O Centro de Referência das Juventudes de Belo Horizonte, conhecido como CRJ, é uma instituição pública criada para apoiar e promover políticas públicas voltadas para os jovens da cidade. Seu objetivo é oferecer serviços e atividades que atendam às necessidades dos jovens, incluindo educação, saúde, cultura, esporte e lazer. O CRJ proporciona um espaço onde os jovens podem acessar serviços de orientação profissional, participar de atividades culturais e esportivas, além de obter informações sobre programas e projetos destinados à juventude. Além disso, o centro busca fomentar a participação cidadã dos jovens e promover o desenvolvimento de habilidades e competências.

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
CRDançaBH - Centro de Referência da Dança de Belo Horizonte	Centro de Referência	https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/centros-de-referencia/danca	crd.fmc@pbh.gov.br	Instagram: @crdancabh	O Centro de Referência da Dança de Belo Horizonte - CRDançaBH é um espaço de apoio, acolhimento e convívio da comunidade da dança na capital mineira. Tem como objetivo promover as diversas danças na atualidade, dialogar com a cidade e criar pontes entre artistas, instituições e equipamentos culturais, de forma transversal e democrática.
Centro de Referência LGBTQIAPN+	Centro de Referência	https://prefeitura.pbh.gov.br/smas/ac/sudc/equipamentos/crlgbt	crlgbtbh@pbh.gov.br	Não identificado.	Em Belo Horizonte, o atendimento especializado à população LGBTQIAPN+ é realizado pelo Centro de Referência LGBT, cujo objetivo é acolher, contribuir para a defesa e promoção dos direitos humanos e da cidadania desta população por meio de ações de enfrentamento da violência e discriminação por orientação sexual e identidade de gênero. Assim, busca-se fortalecer individual e coletivamente as diversas expressões de gênero e sexualidade com ações de orientação, defesa, promoção dos direitos humanos e cidadania, mitigação de vulnerabilidades e enfrentamento de violências LGBTQIAPN+.
Centro de Referência da Assistência Social - CRAS	Centro de Referência	https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-cras-centro-de-referencia-da-assistencia-social	Os e-mails de cada unidade podem ser encontrados no seguinte link: https://prefeitura.pbh.gov.br/smas/c/assistencia-social/equipamentos/cras	Não identificado.	O Centro de Referência de Assistência Social - CRAS é uma unidade pública de atendimento à população e são oferecidos os serviços de Assistência Social.
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Centro de Referência	https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-cras-centro-de-referencia-especializado-em-assistencia-social	Os e-mails de cada unidade podem ser encontrados no seguinte link: https://prefeitura.pbh.gov.br/smas/c/assistencia-social/equipamentos/creas	Não identificado.	O Centro de Referência Especializado de Assistência Social é uma unidade pública da Assistência Social que atende pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências. Uma pessoa será atendida no CREAS, entre outras situações, por sofrer algum tipo de assédio, de discriminação, de abuso, de violência ou por demandar cuidados específicos em razão da idade ou deficiência.
aKasulo - Centro de Convivência LGBTQIAPN+	Centro de Convivência	Não identificado.	akasulobarreiro@gmail.com	Instagram: @akasulo	Espaço de convivência para a população LGBTQIAPN+.

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Conselho Estadual de Juventude de Minas Gerais	Órgão público	https://juventudes.social.mg.gov.br/	cejuve@social.mg.gov.br	Instagram: @cejuvemg	O Conselho Estadual da Juventude (Cejuve) é um órgão colegiado de caráter deliberativo, consultivo e propositivo, subordinado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE). Tem por finalidade formular diretrizes de ações governamentais voltadas para jovens de 15 a 29 anos. É composto por 36 conselheiros, sendo 12 representantes governamentais e seus respectivos suplentes e 24 membros e seus suplentes representantes de entidades da sociedade civil em atividade há, pelo menos, 1 ano no Estado, com atuação na promoção, atendimento, defesa, garantia, estudos ou pesquisas dos direitos das juventudes. Os mandatos têm duração de dois anos, sendo possível uma recondução.
Conselho Nacional da Juventude	Órgão Público	www.gov.br/participamaisbrasil/conjuve	presidente@conjuve.com.br secretaria-geral@conjuve.com.br	Instagram: @conjuvebr	O Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) foi criado em 2005 pela Lei 11.129, que também instituiu a Secretaria Nacional de Juventude e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem). O Conselho tem, entre suas atribuições, a de formular e propor diretrizes voltadas para as políticas públicas de juventude, desenvolver estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica dos jovens e promover o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais.
Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte	Órgão Público	https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura	ascom.fmc@pbh.gov.br	Instagram: @fmcbrh	A FMC é responsável pela gestão de 32 unidades, entre bibliotecas, centros culturais, centros de referência, arquivo público, cinema, museus e teatros, distribuídas por todas as regionais do município, onde são oferecidas atividades de formação, fomento e difusão artística e cultural.

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Conselho Municipal da Juventude de Belo Horizonte/MG	Órgão Público	https://prefeitura.pbh.gov.br/smas/ac/conselhos/juventude	comjuve@pbh.gov.br	Instagram: @conjuvebh	O Conselho Municipal de Juventude – COMJUVE foi criado pela Lei 7.551 de 1998, com a finalidade de elaborar, analisar, estudar, discutir, aprovar e propor políticas públicas que permitam e garantam a integração e a participação do jovem no processo social, econômico, político e cultural do município. O COMJUVE foi constituído em 2006, durante a realização da 1ª Conferência Municipal de Juventude de Belo Horizonte.
Diretoria de Políticas para as Juventudes (DPJU)	Órgão Público	https://prefeitura.pbh.gov.br/smas/ac/sudc/politicas/juventude	dpju@pbh.gov.br	Não identificado.	A Diretoria de Políticas para as Juventudes (DPJU) tem como competência principal a articulação de redes de políticas públicas com o objetivo de promover os direitos das juventudes no município de Belo Horizonte.
Freud Cidadão	Suportes para Saúde Mental	https://freudcidadao.com.br/	contato@freudcidadao.com.br	Instagram: @freudcidadao	Centro de atenção psíquica estruturado para acolher e tratar adolescentes e adultos em sofrimento mental agudo e crônico.
Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de Minas Gerais	Suportes para Saúde Mental	www.fafich.ufmg.br/spa/	spa@fafich.ufmg.br	Não identificado.	O Serviço de Psicologia Aplicada é uma clínica-escola de estágio supervisionado do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. O espaço realiza serviços de atendimento em psicoterapia tanto para a comunidade universitária quanto para a comunidade externa. Inscrições, quando disponíveis, podem ser feitas pelo telefone. Como a demanda é muito alta e o atendimento é contínuo, não existe previsão para a abertura de novas vagas.

Nome	Área de Atuação	Site	E-mail	Rede social principal	Sobre
Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Suportes para Saúde Mental	Não identificado.	Não identificado.	Não identificado.	A inscrição é feita pessoalmente mediante a apresentação de identidade, CPF, comprovante de endereço, a marcação é feita na hora. Os atendimentos são feitos uma vez por semana e orientação vocacional duas vezes por semana. Não é pré-requisito o encaminhamento. A Clínica funciona de segunda a quinta feira, de 8h às 20h, às sextas-feiras, das 8h às 19h, aos sábados, das 8h às 12h. São oferecidos os seguintes serviços: Aconselhamento Psicológico, Diagnóstico interventivo de crianças, adolescentes e das relações familiares, Orientação Vocacional, Psicomotricidade, Psicopedagogia, Psicoterapia de crianças, adolescentes, adultos, casal e família. Atendimento ao público em geral, trabalha com a isenção (para carentes) ou com a taxa de R\$15 para pessoas que possam pagar. O atendimento é feito por monitores do 6º período ao 11º período de Psicologia, coordenada por professores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização e juventude periférica: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho. *Novos estudos CEBRAP* [online]. 2020, v. 39, n. 3
- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: *Juventude e contemporaneidade. Rev. Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5/6, p. 25-36, maio-ago./set.-dez. 1997. Edição Especial.
- ABRAMO, Helena Wendel, VENTURI, GUSTAVO e CORROCHANO, MARIA CARLA. ESTUDAR E TRABALHAR: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos estudos CEBRAP* [online]. 2020, v. 39, n. 3
- ABRAMO, Laís. *Trabalho decente para a juventude*. Brasília: IPEA, 2008.
- ARROYO, M. G. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: Elementos materiais da formação humana. In SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana* Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- ALMEIDA, Jorddana Rocha de. *No fio da navalha: sentidos das experiências e projetos de futuro de jovens em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade*. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2007. 187f.
- ALMEIDA, Jorddana Rocha de. *Ser jovem COM vida, [re]existir: trajetórias itinerantes de egressos de medida socioeducativa de semiliberdade*. Tese (Doutorado em Doutorado Universidade Federal de Minas Gerais), Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2023.
- ALVES, Izabella Rodrigues. *Jovens voluntários/as de um cursinho popular de uma universidade pública: os sentidos e os significados da experiência*. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2023.
- ALVES, M. Zenaide. *Ser alguém na vida: condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da região de Governador Valadares-MG*. 2013. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2013.
- CARMO, Helen Cristina do. *"É difícil, mas é bom" - Ser jovem no contexto do ensino médio integrado*. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2022.

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira de. *As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida*. 25/02/2021 200 f. Doutorado em Educação
Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca
Depositária: Biblioteca da FaE/UFMG.

CONCEIÇÃO, Weverson Alves da. *Inserção De Jovens No Mundo Do Trabalho*: estudo sobre o projeto dentro da cena (2013-2020) na perspectiva de narrativas autobiográficas de um educador social no âmbito da educação profissional. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, São Paulo, 2022.

CORROCHANO, Maria Carla. *Jovens olhares sobre o trabalho*: um estudo dos jovens operários e operárias de São Bernardo do Campo. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CORROCHANO, Maria Carla; ABRAMO, Helena Wendel; ABRAMO, Laís Wendel. O trabalho juvenil na agenda pública brasileira: avanços, tensões, limites. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, p. 135-169, 2017.

CORROCHANO, Maria Carla. O processo de construção da Agenda Nacional do Trabalho Decente para a Juventude: questões para o diálogo. In: Políticas públicas, juventude em pauta, 2010. Políticas públicas, juventude em pauta. São Paulo: Ação Educativa, 2010.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.* [on-line]. 2007, v. 28, n. 100, p. 1105-1128. Disponível em: Acesso em: jul. 2024.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. *Rev. Bras. Educ.* [on-line]. 2003, n. 24, p. 40-52. Disponível em: Acesso em: jul. 2024.

DAYRELL, Juarez; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out./dez. 2011.

DIAS, Ana Lúcia Cristo e Souza; FERNANDES, Maria Celeste Reis. Significados atribuídos por jovens às experiências educativas vivenciadas no Programa Fica Vivo! *Educação em Revista* [online]. 2019.

FARIAS, Magno Nunes. *Jovens Rurais De São Carlos - SP: Circulação Cotidiana, Projetos de vida e os sentidos da escola*. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. (Org.). *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

GABRIEL, Rachel Omoto. *Para além da curva da estrada*”: a influência da socialização religiosa nas trajetórias e projetos de vida de jovens' 07/06/2020 225 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

GASPAR, Leandro. Projovem urbano: a precarização mascarada sob o signo da formação inicial para o trabalhador simples. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2019, v. 17, n. 1

GUIMARÃES, Nadya Araujo; MARTELETO, Leticia; BRITO, Murillo Marschner Alves. Trajetória e transições. Os múltiplos e difíceis caminhos dos jovens brasileiros no mercado de trabalho. In: *13TH Brasa International Congress Painel E-9*. Rio de Janeiro. Os jovens e o mercado de trabalho no Brasil, 2016.

LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 17, n. 2, nov. 2005.

LIMA, Evelyn; SALES, Marcos Vinícius. Situação da juventude brasileira num contexto de extrema flexibilização, “uberização” e desemprego. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra , n. 129, p. 131-152, dez. 2022.

MOREIRA, Ana Augusta Ravasco Moreira. *Ninguém pode ficar parado: juventude, trabalho e projetos de vida*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

NONATO, Luísa. *Vizão de cria*: percepções de jovens moradoras/es do Aglomerado da Serra sobre a escola na favela. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2021.

NONATO, Symaira Poliana. *A condição juvenil dos jovens trabalhadores da Cruz Vermelha Brasileira no campus Pampulha da UFMG*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação (UFMG), Belo Horizonte, 2013.

NONATO, Symaira Poliana. *Jovens [em]cena no palco da vida: percursos de individuação no entrecruzamento do mundo do trabalho com os processos de escolarização*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação (UFMG), Belo Horizonte, 2019.

NONATO, Symaira Poliana; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude, trabalho e escola: reflexões sobre a condição juvenil. *Trabalho & Educação*, v. 27, n. 1, p. 101-118, 2018.

PEDRA, Matheus Todde Castro. *A dimensão do trabalho para a juventude do ensino médio*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação (UFMG), Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, Roberto da Silva. *Contra a maré: projetos de vida e permanência na escola de alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos II (PEJA II)*, da Rede municipal de educação do Rio de Janeiro. 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2022.

SILVA, Amanda Felix da. *Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública.* 28/08/2019 230 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: undefined

SILVA, Ilka Mayre Alves da Silva. *Juventudes, Educação e trabalho: Perspectivas sobre o Projeto de vida de jovens do campo.* Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Educação e Diversidade - do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2021.

SILVA, Mariléia Maria da. A inserção profissional dos jovens em tempos de inovação tecnológica e organizacional. *Revista Educação em Questão*, vol. 35, n. 21. 74-97, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes; TARÁBOLA, Felipe de Souza. Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, 2017

TEIXEIRA, Anna Donato Gomes. *Juventude, educação profissional e projetos de futuro: trajetórias de mediação entre escola e trabalho.* 2021. 310

f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

VARGAS, Danilo da Silva. *Trabalho e educação: as dinâmicas de trabalho na perspectiva de jovens estudantes do ensino médio do município de Betim.* Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação e Formação Humana, Belo Horizonte, 2021.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

APÊNDICE A - Quadros

Juventudes/Condição Juvenil

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Temas Principais
Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: Juventude e contemporaneidade.	Helena Wender Abramo	1997	Fundação Carlos Chagas	Revista Brasileira de Educação	Condição da juventude contemporânea brasileira
O jovem como sujeito social	Juarez Dayrell	2003	Scielo	Revista Brasileira de Educação	Sujeito Social; Juventude; Estilo.
A escola “faz” as juventudes?	Juarez Dayrell	2007	Scielo	Educação e Sociedade	Juventude; Socialização; Escola.
A dissolução da vida adulta e a juventude como valor.	Guia Grin Debert	2010	Scielo	Horizontes Antropológicos	Ciclo da vida; Curso da vida; Consumo e estilos de vida; Vida adulta
Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG	Juarez Dayrell (organizador)	2016		Observatório da Juventude	Pedagogia das juventudes; princípios e metodologias; Observatório da Juventude.
Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil	Marília Pontes Sposito Felipe de Souza Tarábola	2017	Scielo	Revista Brasileira de Educação	Juventude; Perspectivas Teóricas; Temas de Pesquisa
Visão de cria: percepções de jovens moradoras/es do Aglomerado da Serra sobre a escola na favela	Luisa Nonato	2021	CAPES	Universidade Federal de Minas Gerais	Juventude, Territórios, Escola, Ensino Médio, Favela.
Por uma pedagogia das juventudes: educação e a pesquisa como princípio educativo	Symaira Poliana Nonato Juarez Tarcísio Dayrell	2021		Observatório da Juventude	Pedagogia das juventudes; princípios e metodologias.
“É difícil, mas é bom” - Ser jovem no contexto do ensino médio integrado	Helen Cristina do Carmo	2022	Banco de Teses e Dissertações	Universidade Federal de Minas Gerais	Jovens; Experiência escolar; Ensino Médio Integrado.
Situação da juventude brasileira num contexto de extrema flexibilização, “uberização” e desemprego	Evelyn Lima Marcos Vinícius Sales	2022	SciELO	Revista Crítica de Ciências Sociais	Flexibilidade no trabalho; mercado de trabalho; precariedade laboral; reforma laboral; trabalhadores jovens.

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Temas Principais
Pedagogia com as juventudes: o Instituto Federal no andarilhar por uma educação libertadora	Maíra Giovenardi	2023	Banco de Teses e Dissertações	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Educação libertadora; Autonomia; jovens; educação
Jovens voluntários/as de um cursinho popular de uma universidade pública: os sentidos e os significados da experiência	Izabella Rodrigues Alves	2023	CAPES	Universidade Federal de Minas Gerais	Educação Juventude - Aspectos sociais Extensão universitária Movimentos sociais Ação coletiva
Ser jovem COM vida, [re]existir: trajetórias itinerantes de egressos de medida socioeducativa de semiliberdade	Jordana Rocha de Almeida	2023	Banco de Teses e Dissertações	Universidade Federal Minas Gerais	Condição juvenil; trajetórias de jovens; medida socioeducativa; privação de liberdade; egresso.

Projeto de Vida

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Temas Principais
Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas	Gilberto Velho	2003		Zahar	Projeto; Campo de Possibilidades; Metamorfose.
Educação: projetos e valores	Nilson José Machado	2004		Escrituras Editora	Projeto; valor; universo educacional; interdisciplinaridade; contextualização.
Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo	Carmen Leccardi	2005	SciELO	Revista de Sociologia da USP	Futuro; Segunda modernidade; Jovens; Biografias; Incerteza
Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea	Gilberto Velho	2006		Zahar	Juventudes; conceito de projeto.

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Temas Principais
Ninguém pode ficar parado: juventude, trabalho e projetos de vida	Ana Augusta Ravasco Moreira	2007		Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Juventude; Projeto de vida; Trabalho.
Juventude, Projetos de vida e Ensino Médio	Juarez Dayrell Geraldo Reis Leão Juliana Reis	2011	SciELO	Educação e Sociedade	Juventude; Projetos de vida; Ensino médio
Juventude e projetos de futuro	Sarah Villas, Symaira Poliana Nonato	2014		Observatório da Juventude	Juventudes; Projetos de Futuro.
Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens no meio rural e seus projetos de vida	Maria Zenaide Alves, Juarez Dayrell	2015	SciELO	Educação e Pesquisa	Juventude; Projetos de vida; Ser alguém na vida
Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudos de projetos de futuro de jovens ricos e pobres	A. L. Melsert, A. M. B. Bock	2015	SciELO	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Juventude; Projetos de vida; Exclusão social; Riqueza; Pobreza
O que será que se sussurra pelas favelas: o que e como projetam o futuro os jovens da última etapa do ensino médio, na favela da Maré?	Shirley Rosendo dos Santos	2016	Capes	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Juventude. Juventude de Favela. Projetos de Vida. Jovens do Ensino Médio.
Juventudes e Ensino Médio: transições, trajetórias e projetos de futuro	Maria Alda de Sousa Alves	2016	Capes	Universidade Federal do Ceará	Juventudes, ensino médio, trajetórias de escolarização, projetos de futuro, transições para a vida adulta.
No fio da navalha: sentidos das experiências e projetos de futuro de jovens em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade	Jordana Rocha de Almeida	2017	Banco de Teses e Dissertações	Universidade Federal de Minas Gerais	Educação; Juventude; Privação de liberdade; Medidas socioeducativas; Experiência social; Projetos de futuro.
Projetos de vida de jovens	Daniela Haertel	2018	Capes	Universidade de São Paulo	Projetos de vida de jovens
universitários: um estudo sobre engajamento social e projeto de vida					universitários: um estudo sobre engajamento social e projeto de vida
Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública	Amanda Felix da Silva	2019	Capes	Universidade Federal de Pernambuco	Escola Pública; Juventude. Projeto de Vida; Estratégias Escolares.

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Temas Principais
Juventude rural e projetos de vida: um olhar sobre jovens do Mato Grande/RN	Maria Divaneide Basílio	2019	Capes	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Juventude rural; Identidade; Projetos de vida.
Para além da curva da estrada: a influência da socialização religiosa nas trajetórias e projetos de vida de jovens	Rachel Omoto Gabriel	2020	Capes	Universidade de São Paulo	Juventude; Religião; Socialização; Trajetórias de vida; Projeto de vida.
Se essa escola... Se essa escola fosse minha: significados sobre a escola e projetos de vida entre jovens do ensino médio de uma escola estadual de Feira de Santana/Ba	Narcisa Monteiro dos Santos	2021	Biblioteca de Teses e Dissertações	Universidade Estadual de Feira de Santana	Juventude; Vulnerabilidade social; Ensino médio; Projetos de vida.
Jovens Rurais De São Carlos - SP: Circulação Cotidiana, Projetos De Vida E Os Sentidos Da Escola	Magno Nunes Farias	2021	Biblioteca de Teses e Dissertações	Universidade Federal de São Carlos	Escolarização; Projetos de vida; Circulação; Cotidiano; Juventudes Rurais.
As jovens mulheres na educação de jovens e a constituição de seus projetos de vida	Maria de Fátima Pereira de Carvalho	2021	Capes	Universidade Federal de Minas Gerais	Gênero; Escolarização; Juventudes; Educação de Jovens e Adultos; Projetos de vida.
Juventudes e Projetos de vida	Jordana Rocha Almeida, Maria Zenaide Alves	2021		Observatório da Juventude	Juventudes; Projetos de vida.
Contra a maré: projetos de vida e permanência na escola de alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos II (PEJA II), da Rede municipal de educação do Rio de Janeiro	Roberto da Silva	2022	Biblioteca de Teses e Dissertações	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Juventude; Escola/EJA; Permanência; Projeto de vida.
Representações de Juventudes nos Projetos de Vida no Novo Ensino Médio	Maria Costa de Lima	2023	Capes	Universidade Luterana do Brasil	Estudos Culturais. Juventude. Projetos de Vida. Novo Ensino Médio. Amazonas
Ofício de vestibulando: impasses da juventude na transição para o ensino superior	A. S. Senkevics, M. P. Carvalho	2023	SciELO	Educação e Pesquisa	Distrito Federal; Ensino superior; Ofício de estudante; Juventude; Itinerários

Trabalho

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Palavras-chave
Reverendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana	Miguel G. Arroyo	1991	Não identificado	Trabalho, educação e prática social	Trabalho; Formação Humana; Prática social.
Jovens olhares sobre o trabalho: um estudo dos jovens operários e operárias de São Bernardo do Campo.	Maria Carla Corrochano	2001	Repositório da Produção USP	Universidade de São Paulo	Educação; Jovens; Trabalho.
Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas	Gaudêncio Frigotto	2004	Editora Perseu Abramo	Editora Perseu Abramo	Juventude; Trabalho; Participação; Educação; Desafios; Perspectivas.
Trabalho: uma categoria chave no imaginário juvenil?	Nadya Araujo Guimarães	2005	Editora Perseu Abramo	Editora Perseu Abramo	Juventude; Percepções sobre o trabalho; Brasil.
Trabalho decente para a juventude	Laís Abramo	2008	Repositório do Conhecimento do IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	Juventude; Trabalho decente; Diálogo social.
O processo de construção da Agenda Nacional do Trabalho Decente para a Juventude: questões para o diálogo	Maria Carla Corrochano	2010	Políticas públicas, juventude em pauta	Ação Educativa	Jovens; Jovem; Trabalho.
A inserção profissional dos jovens em tempos de inovação tecnológica e organizacional	Mariléia Maria da Silva	2009	Periódicos UFRN	Revista Educação em Questão	Inserção profissional. Jovens. Relações sociais.
Significados Atribuídos por Jovens às experiências Educativas vivências no Programa Fica Vivo!	Ana Lúcia Cristo Dias, Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	2019	SciELO	Educação em Revista	Fica Vivo!, Juventude, Território.
Juventude e Trabalho	Geraldo Pereira Leão, Symaira Poliana Nonato	2011	Observatório da Juventude	Observatório da Juventude	Juventude; Trabalho.

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Palavras-chave
A condição juvenil dos jovens trabalhadores da Cruz Vermelha Brasileira no <i>campus</i> Pampulha UFMG	Symaira Poliana Nonato	2013	Repositório Institucional da UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Condição juvenil, trabalho, escola e projeto de futuro.
O trabalho juvenil na agenda pública brasileira: avanços, tensões, limites	Maria Carla Corrochano, Laís Wendel Abramo	2017	Revista Latinoamericana de Estudios del Traba	Revista Latinoamericana de Estudios del Traba	Juventude, Jovens, Trabalho, Políticas públicas, Diálogo social
Trajetória e transições: Os múltiplos e difíceis caminhos dos jovens brasileiros no mercado de trabalho	Nadya Araujo Guimarães, Letícia Marteleto, Murillo Marschner Alves Brito	2016	Novos Estudos CEBRAP	Novos Estudos CEBRAP	Jovens; Brasil; mercado de trabalho, trajetórias, desigualdades.
Juventude, trabalho e escola: reflexões sobre a condição juvenil	Symaira Poliana Nonato, Juarez Dayrell	2018	Observatório da Juventude	Universidade Federal de Minas Gerais	Juventude; Trabalho; Escola; Condição Juvenil.
Projovem Urbano: a precarização mascarada sob o signo da formação inicial para o trabalho simples	Leandro Gaspar	2019	SciELO	Trabalho, Educação e Saúde	Educação de jovens e adultos; Qualificação profissional; Formação inicial;
A dimensão do trabalho para a juventude do ensino médio	Matheus Todde Castro Pedra	2019	Capes	Universidade Federal de Minas Gerais	Flexibilização, precarização, juventude, trabalho, educação.
Jovens [em]cena no palco da vida: percursos de individuação no entrecruzamento do mundo do trabalho com os processos de escolarização.	Symaira Poliana Nonato	2019	Repositório Institucional da UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Jovens; Individuação; Trabalho; Escolarização.
Uberização e Juventude Periférica: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho	Ludmila Costhek Abílio	2020	SciELO	Novos Estudos	Uberização; Empreendedorismo; Juventude; Bikeboys e motoboys; Pandemia.
Estudar e trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis	Helena Wendel Abramo, Gustavo Venturi, Maria Carla Corrochano	2020	SciELO	Novos estudos Cebrap	Jovens; educação; trabalho; transição escola-trabalho; políticas públicas

Título	Autor/a/as/es	Ano de publicação	Indexadores	Editora	Palavras-chave
Trajetórias e Transições entre jovens brasileiros: Pode a expansão eludir as desigualdades?	Nadya Araujo Guimarães, Murillo Marschner Alves de Brito	2021	SciELO	Dossiê Juventude e Trabalho	Jovens; Brasil; Mercado de trabalho; trajetórias; desigualdades.
Juventude, educação profissional e projetos de futuro: trajetórias de mediação entre escola e trabalho	Anna Donato Gomes Teixeira	2021	Capes	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Desigualdades educacionais; jovens da Educação Profissional Técnica; trajetórias educacionais; expectativas de futuro; Ensino Médio Técnico.
Trabalho e educação: as dinâmicas de trabalho na perspectiva de jovens estudantes do ensino médio do município de Betim	Danilo da Silva Vargas	2021	Capes	Universidade do Estado de Minas Gerais	Trabalho; juventude; periferia; escola.
Juventudes, Educação e trabalho: Perspectivas sobre o Projeto de vida de jovens do campo	Ilka Meyre Alves da Silva	2021	Capes	Universidade da Bahia	Projetos de vida; Trabalho; Juventudes; Educação do Campo.
Inserção de jovens no mundo do trabalho: estudo sobre o Projeto Dentro da Cena (2013-2020) na perspectiva de narrativas autobiográficas de um educador social no âmbito da educação profissional.	Weverson Alves da Conceição	2022	Biblioteca de Teses e Dissertações	Universidade de São Paulo	Juventudes, Educação profissional; Educação não formal; Educador social; Abordagem autobiográfica.